



Universidade de
Aveiro
2017

Departamento de Línguas e Culturas

XIAODAN HU

**O PENSAMENTO E A INFLUÊNCIA DOS
MISSIONÁRIOS NA CHINA: O CASO DE TOMÁS
PEREIRA**



XIAODAN HU

**O PENSAMENTO E A INFLUÊNCIA DOS
MISSIONÁRIOS NA CHINA: O CASO DE TOMÁS
PEREIRA**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Línguas, Literaturas e Culturas, realizada sob a orientação científica do Prof. Doutor António Nuno Rosmaninho Rolo, Professor Associado c/ Agregação do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

Texto Apoiado por China Scholarship
Council



Dedico este trabalho aos meus pais, Hu Yibing e Wei Yu
às pessoas que têm interesse pela cultura chinesa.

献给我的父母
献给那些对中国文化感兴趣的人。

o júri

Presidente

Prof. Doutor Paulo Alexandre Cardoso Pereira

Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Mestre António José Graça de Abreu

Reconhecido como especialista pela Universidade de Aveiro (arguente)

Prof. Doutor António Nuno Rosmaninho Rolo

Professor Associado com Agregação da Universidade de Aveiro (orientador).

agradecimentos

Gostaria de agradecer a todos que me apoiaram durante a realização deste trabalho, especialmente ao Prof. António Nuno Rosmaninho Rolo, meu orientador, pela sua paciência, compreensão, conhecimento, sugestão e a confiança depositada no meu estudo e neste trabalho.

Ao Centro Científico e Cultural de Macau, pela disponibilização dos documentos de Tomás Pereira, os quais me deram a possibilidade de realizar a dissertação.

À Prof.^a Catarina de Almeida pelo seu apoio e dedicação ao meu estudo.

Aos meus pais e aos meus amigos, por me apoiarem nas minhas escolhas e aventuras, e me estimularem nos momentos difíceis.

palavras-chave

Companhia de Jesus, jesuítas, Tomás Pereira, China, comunicação intercultural

resumo

Os portugueses chegaram à China após a abertura do caminho marítimo. Em simultâneo, e como resultado do contexto da Reforma católica, surge a Companhia de Jesus que tem como objetivo enviar jesuítas para divulgarem o catolicismo no mundo. Sendo um dos jesuítas mais marcantes, Tomás Pereira chegou à China em 1673, desempenhando um papel importante na evangelização da China.

Este trabalho tem como objetivo analisar a evangelização católica na China. Através dos contributos de Tomás Pereira, podemos compreender melhor a sua vida e a época em que viveu.

keywords

Society of Jesus, jesuit, Thomas Pereira, Cross-cultural communication

abstract

The Portuguese arrived in China after the opening of the sea route. At the same time, and because of the context of the Catholic Reformation, there is the company of Jesus whose purpose is to send Jesuits to spread the faith of the world. Being one of the most outstanding Jesuits, Tomas Pereira arrived in China in 1673, playing an important role in the evangelization of China.

This work aims to analyze the evangelization of Christianity in China. Through the contributions of Thoms Pereira, we can better understand his life and the time in which he lived.

Introdução	3
Capítulo I - As missões religiosas	6
1. Origem das missões religiosas.....	6
2. Missões na China	10
2.1. Missões em Macau.....	10
2.2. Missões no continente chinês	15
3. Os principais missionários na China	20
3.1. Alopen.....	20
3.2. Francisco Xavier	22
3.3. Michele Ruggieri e Matteo Ricci	24
3.4. Johann Adam Schall von Bell	27
3.5. Tomás Pereira.....	29
Capítulo II – O missionário Tomás Pereira.....	32
1. A China no tempo de Tomás Pereira	32
1.1. Caracterização da China no seu tempo	32
1.2. Atitude do Imperador da China em relação ao missionário	36
2. Os contributos na China.....	39
2.1. Os contributos musicais	39
2.2. Os contributos no Tratado de Nerchinsk.	45
2.2.1 O contexto do Tratado de Nerchinsk	45
2.2.2. O contributo de Tomás Pereira no Tratado de Nerchinsk.....	48

2.3. Os contributos para a religião católica	53
2.3.1 A Controvérsia dos ritos na China	53
2.3.2. Os contributos como um jesuíta na China.....	59
3. O contributo para o Padroado Português.....	62
Conclusão	67
Bibliografia.....	69
Anexos	77
Anexo I - As imagens	77
Anexo II - Cronologia das dinastias da China.	81
Anexo III - Cronologia da dinastia Qing	82

Introdução

No século XVI, a descoberta do caminho marítimo para a Índia marcou o encontro entre o Oriente e o Ocidente. Sendo pioneiro nos Descobrimentos, Portugal navegou em direção ao Oriente com o objetivo de estabelecer contatos comerciais. Após a chegada do navegador português Jorge Álvares à ilha de Lintin, foi aberta a primeira página da relação entre Portugal e a China. Durante o meu percurso académico no Mestrado em Línguas, Literaturas e Culturas, foi-me oferecida a oportunidade de aprofundar os estudos em áreas pelas quais tenho um vasto interesse. Quando estudei a história de Portugal, nomeadamente a história dos Descobrimentos, percebi que os descobrimentos não eram meramente uma aventura geográfica. A evangelização cristã foi o maior impulso espiritual, tendo a Companhia de Jesus desempenhado um papel importante. Muitos jesuítas chegaram ao Oriente com os conhecimentos, a ciência e a tecnologia ocidentais contribuindo para o intercâmbio cultural. Ao longo do percurso de aprendizagem surgiram algumas dúvidas:

1. Como surgiu a Companhia de Jesus?
2. Quando e como os jesuítas chegaram à China?
3. Quais são os principais jesuítas na China?
4. Qual é a influência e o contributo dos jesuítas na China?

Na minha investigação sobre estas dúvidas proponho-me estudar as missões religiosas através do caso dos jesuítas, analisando especialmente uma figura de grande valor simbólico na Companhia de Jesus: Tomás Pereira, um jesuíta português que dedicou toda a sua vida à evangelização e desempenhou um papel importante na China. Chegou a Pequim em 1673, obteve a confiança do imperador Kangxi (康熙, kāngxī) através da música. Envolveu-se no ensino da matemática, na construção de órgãos e também se destacou na astronomia. Tudo isto levou-o

a participar na negociação do Tratado de Nerchinsk com o império russo.

As obras de Tomás Pereira estão relacionadas com os contributos que os jesuítas levaram para a China, a evangelização católica, o Padroado Português e as atividades diplomáticas na dinastia Qing. O período em que Pereira viveu em Pequim ficou marcado pela controvérsia dos ritos chineses. Todas as informações são muito valiosas para analisarmos. Espero que a minha dissertação possa contribuir para compreender melhor a sua vida e conhecer a sua ação e influência.

Para atingir este objetivo, farei uma introdução sobre a Companhia de Jesus, relatando a evolução da Companhia de Jesus, nomeadamente em Macau e no continente chinês e expondo os principais missionários na China. Tento analisar os processos empregados para evangelizar na China. A seguir, apresento a vida de Tomás Pereira em Pequim, procurando caracterizar a China e a atitude do imperador no tempo de Pereira.

O trabalho estrutura-se em duas partes principais. A primeira parte explica a origem da missão religiosa, expõe as missões religiosas em Macau e no continente chinês; a segunda parte diz respeito ao contributo de Tomás Pereira. Nesta secção, a partir de uma introdução sobre Tomás Pereira, apresenta-se o contexto político chinês no tempo de Tomás Pereira, analisa-se a atitude do Imperador Kangxi em relação ao missionário e os resultados das missões na China, nomeadamente os seus contributos na música, na diplomacia e no âmbito da evangelização realizada pelos jesuítas.

Metodologia

A metodologia de análise teve como base referências bibliográficas em português, inglês e chinês. Para atingir os objetivos propostos, decidi ler a obra de Tomás Pereira, particularmente a que ele produziu na China, e estudos sobre Tomás Pereira e as missões religiosas na China; coligir informações que esclareçam o lugar ocupado por Tomás Pereira na sociedade chinesa e a sua influência na cultura chinesa. Levantarei ainda informações que mostrem a sua ação como intermediário cultural entre a Europa e a China.

Capítulo I - As missões religiosas

1. Origem das missões religiosas.

Na Europa, as religiões, sobretudo o cristianismo, mantêm um lugar importante e ilustre desde há milénios até à atualidade. A religião era constituída por pessoas de diferentes classes, por exemplo, a classe alta era composta pelos patrícios e pela nobreza, enquanto o povo e os servos faziam parte da classe baixa. Com o desenvolvimento da economia surgiu uma nova classe, a classe média, constituída pelos comerciantes. Contudo, o antagonismo entre as diferentes classes e os princípios limitativos católicos afetaram toda a sociedade.

Durante os séculos XV e XVI o Renascimento trouxe grandes mudanças na conceção do mundo, tendo o humanismo sido criado e difundido na Europa. Também os ideólogos e intelectuais começaram a valorizar o ser humano e, ao mesmo tempo, surgiu a imprensa e os povos conseguiram ler e perceber a Bíblia. Para além disso, a corrupção e o abuso de poder da Igreja Católica suscitaram ódio e oposição à mesma.

Em 31 de outubro de 1517, Martinho Lutero publicou as suas famosas 95 *Teses*¹ em que exprimiu várias críticas em relação à Igreja Católica e denunciou a corrupção na mesma. Esta obra recomenda a reforma do catolicismo, o que gerou uma discussão teológica acalorada, e resultou na sua excomunhão pelo Papa Leão X em 1520. Todavia, embora Martinho Lutero não reconhecesse a autoridade do Papa e da Igreja Católica, a Reforma Protestante iniciada pelo mesmo propagou-se com enorme rapidez na Europa.

Com o objetivo principal de proteger o cristianismo e enfrentar as heresias, surgiram novas ordens religiosas, incluindo a Companhia de Jesus (Jesuítas), que

¹ Também chamado Disputação do Doutor Martinho Lutero sobre o Poder e Eficácia das Indulgências.

foi criada pelo Pe. Inácio de Loyola, em 1534.

Loyola nasceu no País Basco, em 1491, numa família nobre, era o mais novo de doze filhos, bem-educado e tinha uma boa condição física e, assim, dedicou-se à atividade militar², mas retirou-se do exército em 1521 devido a um ferimento na Batalha de Pamplona. No período de convalescença, a meditação e o estudo religioso levam-no a Jerusalém para fazer penitência, contemplação e ter uma vida religiosa e, em 1528, foi para a Universidade de Paris, onde encontrou os seus seis discípulos (Francisco Xavier, Alfonso Salmero, Pedro Fabro, Diego Laynez, Simão Rodrigues e Nicolau Bobdilla) e fundou a Companhia de Jesus, em 1534, que tinha como objetivo inicial fazer missão em Jerusalém ou prestar os mesmos serviços ao Papa sem nenhum questionamento. Todos eles fizeram voto de castidade e pobreza³ e começaram a espalhar-se pelo mundo, mas o início não foi próspero.

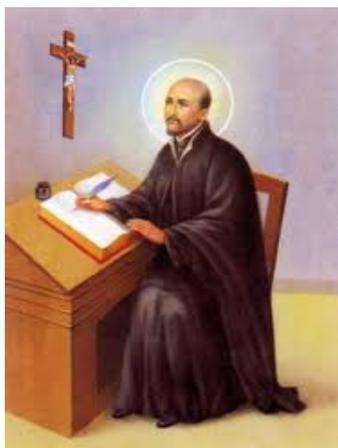


Imagem 1 Inácio Loyola⁴

Em 1537, Loyola, Diego Laynez e Pedro Fabro foram para Roma, mas a evangelização pela Companhia de Jesus foi dificultada devido a diversos fatores, nomeadamente às consequências sentidas após o saque de Roma, em 1527, já que esta cidade estava desorganizada e afrentava muitos problemas, como a falta

² <http://www.infoescola.com/biografias/santo-inacio-de-loyola/>, consultado em 3 de fevereiro de 2017

³ LOYOLA, Nossa Vida de Jesuíta (1990), pp. 129 e 130.

⁴ <http://reformaigrejacatolica.blogspot.pt/2012/05/companhia-de-jesus-foi-um-dos-elementos.html>, consultado em 3 de fevereiro de 2017.

de alimentos e produtos, a propagação de epidemias, a construção estagnada e as igrejas fechadas.⁵

O saque de Roma foi um golpe militar ocorrido a 6 de Maio de 1527, resultante de um conflito entre o Sacro Império Romano-Germânico e a França, sendo que, no final, as tropas do imperador Carlos derrotaram o exército francês e conquistaram vários territórios da Itália. Durante a guerra, o Papa Clemente VII tinha apoiado o reino de França, numa tentativa de alterar o equilíbrio de poder na região e libertar o papado da dependência crescente em relação ao Sacro Império Romano-Germânico. No entanto, o saque acabou por limitar a autoridade do Papa nas várias regiões.⁶

Desta forma, o catolicismo perdeu o poder nas regiões protestantes, mas alguns seguidores e reformistas pediram ao Papa Paulo III para reformar a igreja católica, a fim de diminuir o protestantismo, e este revelou perspicácia ao aceitar as sugestões ao constituir uma Comissão de Reforma e convocou o Concílio de Trento⁷. Neste âmbito, Loyola pediu o apoio de Paulo III e propôs algumas sugestões, entre as quais, não ser obrigatório que os missionários vestissem túnicas e vivessem sempre nos conventos sem conhecerem a vida civil, mas o Papa não concordou e considerou os missionários soldados da Igreja que combatiam aqueles que se opusessem ao catolicismo⁸.

Face à posição do Papa Paulo III, Loyola e os colegas tiveram de fazer concessões e aceitar muitas regras do fideísmo,⁹ e, em setembro de 1540, os estatutos da Companhia de Jesus foram aprovados na Bula *Regimini militantis Ecclesiae*¹⁰, sendo que, esta nova ordem religiosa passou a apresentar o espírito combativo e ortodoxo da Contrarreforma, possuindo uma função de militar e

⁵ HU Ling, Estados sobre a função da Companhia de Jesus, em *Journal of Huaiyin Teachers College*, (2005), Huai An, p.345.

⁶ AVEILING, J.C.H., *The Jesuits, Dorset Press; Assumed First Edition edition* (1981), pp. 96 e 97.

⁷ http://passos.tracce.it/?id=413&id_n=4294&pagina=1, consultado em 4 de fevereiro de 2017

⁸ HU Ling, p.345.

⁹ Fideísmo é um método apologético que busca proteger a fé através de um isolamento intelectual.

¹⁰ JEAN Lacouture, *Os Jesuítas*, vol.1, A Conquista, Lisboa, 1993, pp. 11-141.

reforçando o seu papel na propagação universal do cristianismo. O lema da Companhia de Jesus *Ad maiorem Dei gloriam*, “Para a maior glória de Deus”, traduz, assim, o acatamento absoluto da solicitação do papa para assistir aos pobres e divulgar as doutrinas católicas¹¹e, através disso, os jesuítas foram reconhecidos pelos povos e Inácio de Loyola foi escolhido para o cargo de primeiro superior geral da Companhia.

Em Portugal, D. João III, responsável pelo Colégio de Santa Bárbara em Paris, mandou inúmeros bolseiros portugueses estudar nas universidades da Europa, fundou em Braga, Porto, Bragança, Coimbra e Olivença colégios de gramática e de humanidades, reinstalou a universidade em Coimbra e deu o seu apoio às escolas tuteladas pela igreja católica; sendo este o apogeu dos missionários em Portugal¹².

Sabendo que a figura da Sorbonne, Diogo de Gouveia, pedagogo, teólogo, diplomata e humanista português, que conhecia muito bem Loyola e os seus grupos, escreveu aos discípulos de St. Bárbara para convidar os missionários a irem para a Índia, D. João III decidiu escrever uma carta ao seu embaixador em Roma, D. Pedro Mascarenhas, em 1539¹³, pedindo-lhe missionários que viessem para Portugal e daqui para o Oriente. Foi assim que Loyola aceitou o convite do rei D. João III e enviou dois jesuítas para Portugal: São Francisco Xavier e Simão Rodrigues que chegaram a Lisboa em 1540¹⁴.

A confiança que os dois jesuítas inspiram no rei deve-se à grande importância que tinham e D. João III deu ordem para a evangelização não só em Portugal, mas também nas suas colónias. Assim, Francisco Xavier partiu para a Índia, em abril de 1541, enquanto Simão Rodrigues permaneceu no Reino, divulgando as doutrinas em Portugal e graças ao apoio e à generosidade do rei e de numerosas pessoas,

¹¹ <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/4177515>, consultado em 5 de fevereiro de 2017

¹² ANTÓNIO Lopes, A EDUCAÇÃO EM PORTUGAL DE D. JOÃO III À EXPULSÃO DOS JESUÍTAS EM 1759, pp. 21-23.

¹³ FRANCO José Eduardo, O Mito Dos Jesuítas-Em Portugal, no Brasil e no Oriente (Século XVI a XX) Volume I, Gradiva, Lisboa, 2006, p.87.

¹⁴ ANTÓNIO Lopes, pp. 24 e 25.

os trabalhos da Companhia de Jesus obtiveram grande sucesso.

Aliás, a fundação da primeira casa da Companhia de Jesus no mundo é a Casa da Comunidade de Santo Antão-o-Velho, em Lisboa, e data de 1542. No mesmo ano, D. João III deu aos jesuítas, junto à Universidade de Coimbra, a primeira casa de formação de jesuítas e, poucos anos depois, a Companhia estabeleceu-se nos principais centros administrativos e culturais. Além de Lisboa e Coimbra, fixou-se também em Évora, Braga, Bragança, Porto e Funchal e, no final do século XVI, a Província da Companhia de Jesus em Portugal contava mais de quinhentas pessoas¹⁵. Para além disso, aproveitando ao máximo a localização privilegiada portuguesa e a técnica avançada na navegação marítima, os jesuítas portugueses seguiram os caminhos abertos pelos navegadores e pioneiros portugueses, partindo de Lisboa para as terras recém-descobertas. Desde então, o cristianismo difundiu-se com uma extraordinária rapidez na América, Europa e Oriente, estendendo-se até ao Brasil, Índia e China.

2. Missões na China

2.1. Missões em Macau

Desde a chegada à Índia, em 1542, os jesuítas percorreram extensas regiões asiáticas, conhecendo numerosos povos, espalhando as instruções básicas da Companhia e fazendo uma pesquisa sistemática e valiosa sobre os costumes sociais e culturais, as religiões e as políticas vigentes. Deste modo, os roteiros da Companhia de Jesus deslocaram-se, gradualmente, para as zonas comerciais¹⁶, sendo que a China, nesse tempo, apresentava grandes riquezas em potência, desencadeando o afã da Companhia em conhecer a fundo esta realidade. Para isso, os jesuítas estimularam, através das informações prestadas pelos

¹⁵ Teresa Maria Rodrigues da Fonseca Rosa, Monumenta Historica O Ensino e a Companhia de Jesus (séculos xvi a xviii) Volume I (1540-1580), Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (2015), pp. 17 e 18.

¹⁶ ESTHER Trigo de Sousa, Capitães Portugueses nas Ilhas Molucas, pp. 194-196.

comerciantes e navegadores, uma renovação do interesse pelo império chinês.

Em 1513, Jorge Álvares, o primeiro português que contactou diretamente com a China, chegou às zonas litorais do sul da China com objetivos comerciais e este conseguiu realizar muitos novos negócios. Os portugueses começaram, pois, a procurar sedas, porcelanas e outros artigos raros da China, mas acabaram por criar conflitos com os habitantes locais, sendo que, entre 1553 e 1554, estabeleceram-se ilegalmente em Macau com o pretexto de secar a carga.

Quando na dinastia Ming o imperador proibiu os estrangeiros de entrar no seu reino, Macau tornou-se a entrada na China, mas, em 1557, o governo da China deu autorização para os portugueses se estabelecerem permanentemente em Macau. Em troca os portugueses foram obrigados a pagar impostos e uma renda anual, aceitando desse modo que Macau fazia parte do reino chinês¹⁷. Isto significa que Macau, sendo um ponto comercial de ligação entre a China e o ocidente, abriu também uma porta para a Companhia de Jesus.

Foi neste contexto que, em 20 de julho de 1555, o padre português Melchior Nunes Barreto e o padre Gaspar Vilela chegaram a Macau, onde construíram uma capela simples, marcando o início da evangelização¹⁸ e os jesuítas estabeleceram-se em Macau, em 1563, com a chegada do padre Francisco Peres, do padre Manuel Teixeira e do Irmão André Pinto¹⁹. Dois anos depois, Francisco Peres fundou a residência da Companhia de Jesus que servia também de albergue para os jesuítas que iam para Japão²⁰.

Em 1568, o padre português Belchior Carneiro Leitão foi designado Bispo de Macau tendo construído o Hospital dos Pobres e a Casa da Misericórdia. A Igreja de São Lázaro, construída entre 1557 e 1560, ficou responsável por acolher os

¹⁷ HUANG Qinghua, As Relações entre a China e Portugal na Época Inicial e a Abertura de Macau, em *Publicações das Coleções da História* (1997), Pequim, pp. 59-61.

¹⁸ Biblioteca da Ajuda (BA). Jesuítas na Ásia, cod. 49-IV-49, fl. s. 237-241.

¹⁹ HUANG Qiuchen, O Colégio de São Paulo: a Primeira Universidade em Macau, *Revista de Cultura* 30 (1997), pp. 109-122.

²⁰ PEREIRA, F.A.B. A Conjectural Reconstruction of the Church of the College of Mater Dei. In: J.W. WITEK (ed.), *Religion and Culture: an International Symposium Commemorating the Fourth Centenary of the University of St. Paul*, 1994, pp. 205-243.

leprosos²¹ e em 1572, acrescentou-se uma escola de “Ler e Escrever” na residência dos jesuítas, começando assim os estudos de Latim²². Na década de 1570 o número de católicos já chegava a cinco mil e, por isso, o Papa Gregório XIII e o rei D. Sebastião criaram a Diocese de Macau, a 23 de Janeiro de 1576, e a sua fundação comprova o papel de Macau como centro de formação dos jesuítas. Esta nova Diocese servia para tratar os assuntos da China e do Japão, tendo São Francisco Xavier e Santa Catarina de Siena como santos padroeiros e a Nossa Senhora da Imaculada Conceição como padroeira principal. Neste seguimento, surgiram também em Macau outras Ordens Religiosas: a Ordem dos Frades Menores, em 1579, a Ordem de Santo Agostinho, em 1586, e a ordem dos Pregadores em 1587²³.

Entretanto, os franciscanos espanhóis Frei Pedro de Álfaro, Sebastião de São Francisco, Agustin de Tordesillas e o italiano Juan Baptista partiram das ilhas filipinas, tendo chegado a Cantão, em 1579, mas não foram admitidos pelo Império nem conseguiram evangelizar e saíram então de Cantão e aportaram a Macau, em novembro, onde foram bem recebidos e encetaram a construção do convento de S. Francisco. Contudo, os portugueses com medo do aumento do poder espanhol decidiram expulsar os missionários franciscanos e, desde então, monopolizaram a pregação em Macau²⁴.

No início, os católicos de Macau foram obrigados a cortar os cabelos compridos e a aprender os costumes e os modos de ser europeus, o que motivou o descontentamento popular perante os jesuítas, mas, entretanto, o padre italiano Alexandre Valignano que foi para o Oriente como “visitador”, em 1573, e chegou a Macau em 1578, achava que esta prática para com os crentes chineses era inaceitável e propôs que os jesuítas se adaptassem aos costumes deles. Os

²¹ TANG Kaijian e TIAN Yu, Divulgação e Desenvolvimento de Catolicismo em Macau na Época entre o fim da Dinastia Ming e o início da Dinastia Qing, em *Journal of Jinan University* 2 (2006), Cantão, p.124.

²² SANTOS, D.M.G., Macau, Primeira Universidade Ocidental do Extremo-Oriente (1994), Lisboa, p.98.

²³ ZHANG Zehong, As Etnias de Macau e Culturas Diversificadas: Catolicismo e Religiões Tradicionais de China entre Século XVI e XVIII, em *Fórum da Cultura Chinesa* 3 (2004), Chengdu, p.129.

²⁴ TANG Kaijian e TIAN Yu, p.125.

missionários da Companhia perceberam então que, para penetrarem na China, tinham de aprender a falar, a ler e a escrever a língua chinesa, bem como conhecer a sua cultura e os seus ritos²⁵. Assim, surgiu em 1565 a pequena escola de São Paulo que oferecia as preleções linguísticas básicas de português e chinês.

Entretanto, como a escola não era suficiente para ensinar os missionários, Valignano pensou em estabelecer uma instituição de ensino universitário em Macau e, depois de obterem a autorização de Roma, os missionários iniciaram a construção do Colégio de São Paulo, junto à residência dos jesuítas, no dia 1 de dezembro de 1594. Logo após a sua fundação, este colégio já tinha mais de 200 estudantes e 59 professores jesuítas e o seu número continuava a aumentar, oferecendo quatro classes: “Ler e Escrever”, Gramática, Humanidades e, a partir de 1595, Artes²⁶.



Imagem 2 Fachada da igreja de São Paulo em Macau²⁷

A fundação do Colégio de São Paulo não só foi resultado do desenvolvimento social e económico, mas, também, principalmente, do avanço e da demanda da Companhia de Jesus e as suas estruturas, disciplinas e alunos mantiveram uma ligação intensa à divulgação do catolicismo²⁸ através do envio de inúmeros

²⁵ ZHU Xiaoqiu, A primeira Escola do Ensino Superior em Macau-Colégio de São Paulo, em Anais da História de Cantão 11, Cantão, 1999, p.15.

²⁶ SANTOS, D.M.G., p.98

²⁷ <https://observinguaportuguesa.org/documentario-que-conta-historia-das-ruinas-de-sao-paulo-de-macau/>, consultado em 26 de abril de 2017.

²⁸ HUANG, Qichen, pp, 120-122.

jesuítas, tais como: o padre belga Ferdinand Verbbiest, o jesuíta alemão Johann Adam Schall von Bell e o jesuíta português Tomás Pereira para o Japão, China, Tonquim e outros países do Oriente. De facto, os jesuítas eram “... em regra geral juízes de paz de Macau e formavam uma elite letrada nos contactos com as autoridades oficiais da Ásia Oriental”²⁹. No final do século XVI existiam mais de mil católicos em Macau e os povos desta cidade foram influenciados profundamente pela cultura portuguesa, pelo que surgiram muitos casamentos mistos. Graças a *Zhang Rulin* (张汝霖, zhāng rǔlín), na obra *Breve Monografia de Macau* (澳门记略, àoménjìlüè), ficamos a saber que Macau, sendo o centro do catolicismo, mostra muito bem o fenómeno da mistura de culturas:

“Acontece que Macau é uma terra onde chineses e bárbaros vivem misturados. Sem falarmos nas igrejas levantadas pelos próprios bárbaros, pelas quais não costumamos perguntar, existem duas espécies de conversos chineses: os que se converteram em Macau e os que vêm em peregrinação anual a Macau de todos os distritos vizinhos. Os que se converteram em Macau são os que ali residem de há muito. A pouco e pouco, deixaram-se influenciar pelos usos e costumes bárbaros, começando até a usar a língua bárbara... Falando dos que vêm em peregrinação anual a Macau, tudo se deve ao facto de em Macau se ter erguido, perto de Sanbasi (Igreja Madre de Deus), um templo que se chama Jinjiaosi e que é um lugar exclusivamente destinado à conversão de chineses...”³⁰

Embora a Companhia de Jesus não conseguisse entrar no continente chinês nesse tempo, com a chegada a Macau, a Companhia estabeleceu uma base importante não apenas para Macau, mas também para, a partir dali, entrar no Continente Chinês.

²⁹ BARRETO, Luís Filipe, *Macau: Poder e Saber (Séculos XVI e XVII)*, Lisboa, 2006, p.137.

³⁰ YIN Guangren e ZHANG Rulin, *Breve Monografia de Macau*, traduzido por JIN Guoping, Instituto Cultural do Governo da R.A.E. de Macau, Macau, 2009, pp. 101-102.

2.2. Missões no continente chinês

Embora na dinastia Ming a China se tivesse isolado do mundo, os primeiros missionários chegaram à China no século VII. Em 635, o bispo do nestorianismo Alopen chegou à China e foi bem aceite pelo imperador Taizong (唐太宗, tángtàizōng) que favoreceu a propagação do cristianismo, construindo um mosteiro nestoriano em 638 e o nestorianismo tornou-se assim popular na China. Na documentação chinesa consta a chegada de mais de 3000 missionários estrangeiros na dinastia Tang³¹.

Todavia, a florescência do nestorianismo não durou muito tempo devido ao poder económico dos budistas, enquanto os cofres do Estado estavam depauperados. Em 30 de setembro de 845, o imperador Wuzong (唐武宗, tángwǔzōng) emitiu um decreto proibindo o budismo e milhares templos budistas foram destruídos, muitos monges foram obrigados a voltar à vida laica e os missionários nestorianos foram proscritos da China, fugindo para as estepes do Norte e juntando-se a algumas tribos mongóis³². Desta forma, a vivacidade da pregação foi suspensa na China:

A evangelização nestoriana durou na China até ao édito de proscricção de 845; secularizaram-se na altura dois mil religiosos nestorianos e zoroastristas ... Por volta de 980, um enviado dos católicos, encarregado de colocar em ordem os assuntos da China, volta a Bagdá o mais depressa possível, declarando que já não existia na China um único cristão e também já não existia qualquer igreja. Não voltaremos a ver cristãos na China antes da chegada dos conquistadores mongóis³³.

No século XIII os mongóis conquistaram várias regiões da China. Em 1279, após eliminar os últimos remanescentes da dinastia Song, Kublai Khan(忽必烈,

³¹ <https://hojemacau.com.mo/2016/02/19/os-primeiros-cristaos-na-china/>, consultado 10 de fevereiro de 2017

³² WANG Jing, As Razões da Decadência do Nestorianismo na Dinastia Tang, em *Journal of Northwestern Polytechnical University (Social Sciences)*1, 2006, Xi An, p. 54.

³³ Luce BOULNOIS. A Rota da Seda. Mira-Sintra: Publicações Europa-América, 1999, p. 199

hūbilie)³⁴ fundou a dinastia Yuan (元, yuán). Assim que a etnia Semu (色目, sèmù) chegou à China, aumentou a fé nestoriana e a intervenção da religião foi cancelada. O nestorianismo renasceu então na China e desempenhou um papel importante no governo da Mongólia. De acordo com os registos de Marco Pólo, havia igrejas nestorianas em Pequim, Datong, Dunhuang, Ningxia, Hangzhou e outras cidades e, à medida que o número de católicos aumentava, o de nestorianos diminuía.

O papa Inocêncio IV tentou colocar o império mongol contra os Sarracenos e enviou o padre espanhol Giovanni de Pian del Carpine pregar no império mongol em 1243. O padre chegou a Caracórum (capital antiga do Império Mongol), em 1246, conseguindo uma entrevista com o governador Guyuk Khan (贵由, guìyóu), mas não conseguiu convertê-lo ao catolicismo e voltou à Europa no ano seguinte. Aliás, o Papa expediu outros dois padres para o sul da China, mas eles não chegaram ao destino por causas desconhecidas. Em 1252, o missionário franciscano Guilherme de Rubruck partiu de Constantinopla e dois anos depois chegou a Caracórum, mas o projeto de evangelizar na China mantinha-se em suspenso³⁵.

Em 1265, os italianos Nicaula Pólo e Maffeo Pólo chegaram a Pequim, onde se reuniram com o imperador Kublai Khan que lhes pediu que enviassem mais missionários para a China e estes voltaram à Europa e encontraram um novo Papa, Gregório X, em 1269. Em 1271, a família de Pólo voltou à China e levou uma carta do Papa para o imperador mongol.

Em 1288, o nestoriano Rabban Sauma, que representou o Ilcanato,³⁶ chegou a Roma, encontrando o Papa Nicolau IV e, um ano depois, ele regressou à pátria e

³⁴ Kublai Khan foi o quinto Grande Khan do Império Mongol, o neto de Gengis Khan (成吉思汗, chéngjísīhán) e o fundador da dinastia Yuan, que dominou grande parte da Ásia Oriental.

³⁵ <http://baike.sogou.com/v54658207.htm>, consultado 12 de fevereiro de 2017

³⁶ O Ilcanato, também chamado Ilkhanato, foi um dos quatro Estados sucessores do império mongol, resultantes da sua fragmentação.

o papa enviou outros missionários para a China³⁷.

Durante o reinado de Khublai Khan, os contactos das missões com o império mongol prosseguiram. O mais conhecido é o padre italiano João de Montecorvino que chegou a Quanzhou da província de Fujian em 1293 e daí partiu para Pequim, onde lançou a base do catolicismo. Embora encontrasse o impedimento dos nestorianos, ele conseguiu obter autorização para construir a primeira igreja católica em Pequim em 1298. Desde então, o catolicismo chegou à China oficialmente e em 1299 Montecorvino construiu a primeira igreja e em 1305 construiu a segunda³⁸.

De acordo com o Bispado de Pequim, João de Montecorvino estabeleceu missionários e mercadores europeus nas cidades do litoral: Cantão, Quanzhou, Hangzhou, etc. Em 1307, o Papa Clemente V enviou sete missionários franciscanos para Pequim para o ajudar na pregação na China, ratificando João de Montecorvino como Arcebispo de Khanbaliq (Pequim). Todavia, a viagem foi difícil, uma vez que três deles morreram na Índia, outro ficou noutra sítio a evangelizar e só três missionários chegaram à China³⁹.

O crescimento do catolicismo levou João de Montecorvino a estabelecer a Sé Episcopal em Quanzhou em 1322 e esta cidade tornou-se a segunda diocese principal além de Pequim. Em 1328, João de Montecorvino faleceu, mas a evangelização continuou e em 1338 mais de 50 missionários foram enviados pelo Papa Bento XII para Pequim.

Contudo, com o estabelecimento da dinastia Ming, em 1368, os mongóis foram expulsos e também os missionários católicos e nestorianos que tinham recebido os apoios do antigo governo e todas as atividades de missão foram

³⁷<http://www.encyclopedia.com/science/encyclopedias-almanacs-transcripts-and-maps/rabban-bar-sauma-reverse-marco-polo-travels-beijing-bordeaux>, consultado 14 de fevereiro de 2017.

³⁸ PAULO de Assunção, *Abrir as portas de Pequim*, 1, 2005, p. 21.

³⁹ ZONG Yiyun, *Comparação do Nestorianismo e de Catolicismo na Dinastia Yuan*, em *Estudos Religiosos do Mundo* 5, 2011, p.134.

interrompidas⁴⁰.

No século XVI, o missionário Francisco Xavier chegou à ilha de Sanchoão, na China, e marcou um recomeço da evangelização. Embora o governo da China mantivesse uma atitude negativa em relação às missões, os missionários devotaram-se à evangelização e trabalharam muito para serem aceites pelos chineses.

Inicialmente, sob o voto de pobreza e castidade, os jesuítas rapavam os cabelos e vestiam roupas simples, normalmente uma bata preta ou branca, enquanto os monges budistas usavam vestes coloridas e sumptuosas. Os chineses achavam que os vestidos dos missionários eram “estranhos” e rejeitaram-nos. Com respeito a isso, Alessandro Valignano escreveu:

[...] é verdade que andam vestidos à maneira dos letrados chineses e que trazem as barbas crescidas e também os cabelos até às orelhas [...].

[...] entendemos que fazendo os Padres profissão de homens letrados teriam entrada mais honesta com todos e poderiam melhor e com mais autoridade publicar a nossa santa lei para os chineses [...].⁴¹

Assim, Valignano achava que a ação dos jesuítas tinha sido muito limitada pelas outras ordens e que os jesuítas deviam, então, fazer mudanças não só no vestuário, mas também na sua aparência.

O padre Matteo Ricci abandonou as vestes simples e começou a vestir como os monges budistas, mas foi considerado pelos habitantes um “monge estrangeiro”, contrário ao espírito do budismo. Então, decidiu usar vestuário mais admirado pelos letrados de Confúcio, deixando crescer os cabelos e as barbas e vestindo as roupas de seda para visitar ou contactar com os funcionários do governo ou a nobreza. Em 1595, Ricci apareceu pela primeira vez com uma veste

⁴⁰ FAIRBANK John King e GOLDMAN Merle, *China-uma nova história*, pp, 131-143.

⁴¹ VALIGNANO, Alessandro, S.J. *Apología de la Compañía de Jesus de Japon y China*, org. de ALVAREZ-TALADRIZ. Osaka: Proemio, 1999 [1598], pp, 88-89.

colorida⁴².



Imagem 3 Matteo Ricci trajando vestes confucionistas chinesas da época, com o mandarim Xu Guangqi⁴³

A mudança de roupagem foi muito bem-sucedida, aprofundando o conhecimento da realidade da China e facilitando a evangelização. Desde então, a evangelização correu mais facilmente e os missionários ocuparam um papel mais importante no Império Chinês. Eles foram influenciados não apenas pelo modo de vida, mas também pelo pensamento chinês. A partir de 1595 os missionários começaram a apresentar-se como letrados, incluindo Tomás Pereira que veste roupas e chapéu confucionistas e se apresenta com uma barba longa.

Devido ao esforço de Matteo Ricci os jesuítas entraram e estabeleceram-se em Pequim em 1601. Depois, as atividades cristãs cresceram rapidamente com os apoios dos ministros, sendo o mais conhecido Xu Guangqi (徐光启, xúguāngqǐ, Paulo Xu). Este e Matteo Ricci traduziam para chinês a obra *Os Elementos de Euclides*, o método dedutivo nesta obra produziu grande efeito no imperador e nos intelectuais.

Em 1692, para agradecer os contributos dos jesuítas na China, o Imperador Kang Xi publicou um édito de tolerância ao catolicismo.

"Os europeus são muito calmos, eles não causam nenhuma perturbação nas

⁴² SHU Renhua, Explicações Culturais da Mudança do Vestuário de Matteo Ricci, em *China Religion* 11, 2009, Pequim, p.46.

⁴³ <https://zenit.org/articles/category/books-and-book-reviews/>, consultado em 26 de abril de 2017.

províncias, eles não fazem mal a ninguém, eles não cometem crimes, e a sua doutrina não tem nada em comum com a das seitas falsas no Império, nem têm qualquer tendência para a sedição. [...] Decidimos, portanto, que todos os templos dedicados ao Senhor do Céu [isto é, o Deus cristão], em qualquer lugar onde possam ser encontrados, devem ser preservados, e que pode ser permitido a todos os que desejam adorar este Deus a entrar nesses templos, oferecer-lhe incenso, e realizar as cerimónias praticadas de acordo com o antigo costume dos cristãos. Portanto, que ninguém lhes ofereça qualquer tipo de oposição⁴⁴.

3. Os principais missionários na China

3.1. Alopen

Em 1625, a Estela Nestoriana foi descoberta em Xi'an, que é a capital antiga da dinastia Tang, e este foi construído por um monge chamado Jingjing, contando a história da pregação do cristianismo na China através de um texto que refere Alopen como sendo o primeiro missionário a chegar à China⁴⁵.



Imagem 4 Estela Nestoriana⁴⁶

Nascido no território pertencente à Síria, Alopen estudou no seminário da

⁴⁴ S. Neill, A History of Christian Missions (Harmondsworth: Penguin Books, 1964); pp. 189 e 190

⁴⁵ Michael Keevak. The story of a stele: China's Nestorian Monument and its reception in the West (1625 - 1916). Hong Kong: Hong Kong University Press, 2008, p. 9.

⁴⁶ <http://www.gtuarchives.org/imaging/rubbing.html>, consultado em 26 de abril de 2017.

Pérsia e foi contratado, então, como pregador da igreja do oriente com o objetivo de espalhar o cristianismo na China. Alopen chegou à capital da China, chamada Chang'na, em 635 d.C., onde foi bem recebido pelo Imperador Taizong e pregou, depois, na dinastia Tang.

O período correspondente à dinastia Tang foi próspero, mas com muitos conflitos e guerras nos territórios fronteiriços e para manter a segurança e a estabilidade social e comunicar melhor com os povos cristãos da fronteira o imperador Taizong procedeu a uma abertura ao exterior. Além disso, o imperador sentiu-se muito atraído pelo espírito cristão, proclamando uma política religiosa aberta em 638, pelo que, a missão nestoriana foi beneficiada por esta política de tolerância religiosa, sendo que, até os textos cristãos foram traduzidos na biblioteca imperial e divulgados no império.

Alopen era um missionário elegante e inteligente que tinha capacidade para ensinar e tratar os assuntos religiosos e através da ajuda do imperador e dos ministros *Fang Xuanling* (房玄齡, fáng xuánlíng) e *Wei Zheng* (魏徵, wèi zhēng) as atividades missionárias floresceram rapidamente, tendo até sido fundado um centro missionário da Igreja Nestoriana. Taizong depositou na biblioteca imperial a tradução dos escritos sagrados que tinha traduzido com Alopen e emitiu um decreto oficial para proteger a igreja cristã nestoriana e Gaozong, filho e sucessor de Taizong, continuou esta política, tendo Alopen sido nomeado Bispo sobre as muitas igrejas⁴⁷.

Após o tempo de Alopen, a Igreja Oriental manteve-se em destaque na China durante a Dinastia Tang, mas desapareceu com a queda da mesma. Três séculos depois, o nestorianismo foi apresentado novamente por algumas tribos mongóis e a história de Alopen tornou-se popular, novamente, no século XVII, tendo os chineses descoberto e estudado de novo o monumento Nestoriana. As pessoas

⁴⁷ <https://thoughtfulfaith.wordpress.com/2010/02/27/the-first-christian-missionary-in-China/>, consultado em 16 de fevereiro de 2017.

ficaram surpreendidas ao saber que a “nova” religião já havia sido pregada e difundida dez séculos antes por aquele missionário.

3.2. Francisco Xavier

São Francisco Xavier, nascido no castelo da família, em Xavier, em 1506, estudou filosofia na Universidade de Paris, com o patrocínio do rei D. João III de Portugal e é neste período que conhece Inácio de Loyola. No dia 15 de agosto de 1534, Inácio de Loyola, junto com Francisco Xavier, Alfonso Salmeron, Pedro Fabro, Diego Laynez, Simão Rodrigues e Nicolau Bobdilla formaram a Companhia de Jesus em Montmartre.

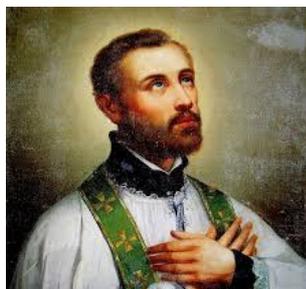


Imagem 5 Francisco Xavier⁴⁸

Francisco Xavier, o missionário pioneiro da Companhia de Jesus, chegou a Goa em 6 de Maio de 1542 e esta data marcou o início do seu período no oriente. Entre 1542 e 1546, visitou vastas regiões, instalou-se em Ternate e em Moro e aí encontrou muitos territórios com algum potencial de missionação.

Em 1546, Xavier enviou uma carta sobre geografia do oriente aos seus confrades, no qual incluía informações sobre o Império Chinês⁴⁹. Dois factos principais sobre a China tinham chamado a sua atenção; primeiro, ele soube que naquele território existiam pessoas que não comiam porco, apesar de não serem muçulmanas, segundo, os mercadores portugueses disseram-lhe que a China tinha muita demanda de negócio. Assim, o padre Francisco Xavier estava com

⁴⁸ <http://www.caminhandocomele.com.br/sao-francisco-xavier-3-de-dezembro/>, consultado em 26 de abril de 2017

⁴⁹ SÁ, Artur Basílio, Documentação para a história das missões do padroado português do Oriente / Artur Basílio de Sá. - Lisboa : Agência Geral do Ultramar, 1954-1958. Vol. 1.: Insulíndia : 1506-1549, pp, 500-511.

curiosidade em conhecer a China e prometeu aos confrades que ia diligenciar obter mais dados em primeira mão⁵⁰.

A carta escrita por Xavier exprime a vontade de conhecer o estatuto e a geografia religiosa do Oriente, marcando um novo estado de coisas referente à China. A seguir, os mercadores portugueses frequentaram as costas da China e Xavier teve oportunidade de trocar impressões com eles, embora muitos conhecimentos fossem inúteis.

No dia 15 de agosto de 1549, Francisco Xavier e os seus companheiros aportaram em Kagoshima, na ilha de Kyushu do Japão⁵¹ e, durante a sua estada, Xavier lançou algumas bases da missão da Companhia. Através do contacto íntimo com a sociedade, ele entendeu que a China dispunha de uma enorme influência no Japão em termos culturais, rituais e religiosos. Assim, verificou que algumas culturas japonesas tinham sido importadas do Império chinês, nomeadamente, os caracteres antigos, a cerimónia de chá, o sistema de educação, o budismo e o uso de seda⁵². Desta forma, ao longo dos séculos, a China funcionou como um modelo para o Japão, o que desencadeou um enorme interesse pelo Império Celeste.

Em 1552, Francisco Xavier chegou à ilha de Sanchoão convencendo-se de que conseguiria entrar na China secretamente e anunciou ao mestre Inácio de Loyola a sua decisão de entrar na China e escreveu assim:

A China é um país imensamente grande, povoado por pessoas muito inteligentes e por muitos sábios. [...] Se Deus quiser, descrevemos detalhadamente por carta o que se passa na China, como fomos recebidos, quais são as condições oferecidas por este país para que nele se acrescente a nossa santa fé⁵³.

Mas o projeto de evangelizar na China mantinha-se em suspenso e em

⁵⁰ Ibidem, p.501.

⁵¹ Ibidem, vol.2, pp. 185 e 186.

⁵² G.B. Sansom, Japan, A Short Cultural History, 1978, pp. 47, 49, 105, 112-118, 143-147, 233-237, etc.

⁵³ SAINT François Xavier, Correspondance 1535-1552, editada por Hugues Didier, Paris, desclée de Brouwer, 1987, p.432.

dezembro desse ano o padre Francisco Xavier agonizou na ilha de Sanchoão.

3.3. Michele Ruggieri e Matteo Ricci

Michele Ruggieri (1543-1607) e Matteo Ricci (1552-1610) foram os missionários que reintroduziram o cristianismo na China.

Michele Ruggieri, nascido em Spinazzola em 1543, entrou na Companhia de Jesus em 1572, depois de completar a formação de filosofia e teologia na Universidade de Coimbra, ele foi para Lisboa e partiu daí para Oriente.

Matteo Ricci nasceu em Macerata (Itália), no dia 6 de outubro de 1552, e quando tinha 19 anos entrou na Companhia de Jesus, em Roma, onde conheceu Alessandro Valignano. Em Portugal aproveitou o tempo para estudar teologia na Universidade de Coimbra e em 1578 embarcou para Goa, juntamente com Michele Ruggieri.

Entre 1579 e 1582, os padres Matteo Ricci e Michele Ruggieri chegaram a Macau por ordem de Alessandro Valignano com o intuito de entrar na Corte e desde o início estudaram com empenho a língua e a cultura chinesas, de modo a adaptarem-se aos hábitos e às culturas. Durante esse tempo, tentaram entrar na China, mas sem resultados imediatos⁵⁴.

Em 1581, Ruggieri foi a Cantão, acompanhando os comerciantes portugueses e sensível aos conhecimentos do mesmo sobre a China e ao seu comportamento irrepreensível, o *Haidao* (海道, hǎidào, funcionário costeiro) tratou-o bem e amistosamente. Ruggieri visitou várias vezes Cantão nesse mesmo ano, estabelecendo relações amigáveis com as autoridades locais⁵⁵. Ricci, desejoso de aprender mandarim, devotava-se ao seu estudo com o apoio de Ruggieri.

Em 1582, as autoridades regionais de Cantão convidaram Ruggieri a visitar e a estabelecer-se em Zhaoqing e, a partir de então, começou a evangelização no

⁵⁴ MALATESTA, E.J., Alessandro Valignano, Fan Li-An (1539-1606): estratégia da Missão Jesuíta na China, em Revista de Cultura 21 (1994), pp.51-55.

⁵⁵ MESQUITELA, G. História de Macau. Vol. I, Tomo II, *Macau, Instituto Cultural de Macau*, 1996, p.256.

continente da China. Ruggieri foi, em conjunto com Ricci, o primeiro missionário a quem foi admitido pregar e estabelecer uma missão na China na dinastia Ming⁵⁶.

Depois da celebração da primeira missa em Zhaoqing, em 10 de Janeiro de 1583, Ruggieri regressou a Macau, em março, onde passou pouco tempo, recebendo o convite do governador geral (Chen Rui, 陈瑞) de Guangxi. Em setembro desse ano, Ruggieri e Ricci foram para Zhaoqing, arranjando um terreno com a ajuda do Presidente da Câmara Wang Pan⁵⁷ e, assim, principiou a construção de uma igreja-missão e a sua residência na torre de Tianning, após obter a permissão do Vice-Rei⁵⁸. Em 1584, Ruggieri fundou a primeira missão católica e a primeira igreja cristã na China⁵⁹. Aliás, Ruggieri e Ricci publicaram um *Dicionário Português-Chinês* (葡华字典, púhuázìdiǎn) que foi o primeiro dicionário de chinês com uma língua estrangeira, usado para os missionários aprenderem chinês. Para agradar aos chineses, Ricci preparou, também, um mapa universal com a China no centro⁶⁰.

Em 1586, autorizado pelo novo governador de Shaoxing na província de Zhejiang, Michele Ruggieri deslocou-se para ali e começou as atividades missionárias⁶¹. Durante aquele tempo, as atividades católicas na China realizaram-se com eficácia.

Em 1589, os missionários foram obrigados a ir para Macau, mas, quando chegaram a Cantão o Vice-Rei chinês permitiu-lhes regressar a Zhaoqing e pregar em Shaozhou (ou Shaoguan), onde constituíram outra residência em 1590. Ricci habitou ali com o padre António de Almeida⁶², enquanto Ruggieri, com alguns

⁵⁶ GOMES, A.L.G. Esboço da História de Macau (1511-1849). *Macau, Repartição Provincial dos Serviços de Economia e Estatística Geral*, 1957, p. 71.

⁵⁷ WITEK, J.W., S. J. Introdução. In: J.W. WITEK (dir.), *Dicionário de Português-Chinês de Michele Ruggieri & Matteo Ricci*. Lisboa, 2001, pp. 15-23.

⁵⁸ PINA, I. *Os Jesuítas em Nanquim (1599-1633)*. Lisboa, Centro Científico e Cultural de Macau, 2008, p.222.

⁵⁹ MALATESTA, E.J., p. 63

⁶⁰ FOSS T.N. Uma interpretação ocidental da China: cartografia jesuíta, *Revista de Cultura* 21, 1994, pp. 140-150

⁶¹ HUANG, Qichen, Macau, ponte de intercâmbio cultural entre a China e o Ocidente, do Século XVI ao Século XVIII. *Revista de Cultura*, 21, 1994, pp, 153-177.

⁶² MALATESTA, E.J., pp. 65 e 66

problemas de saúde, voltou para Itália, onde faleceu em 1607.

Em 1595, Ricci tentou visitar a Corte, mas quando chegou a Nanjing, não foi bem recebido e voltou a Nanchang imediatamente. Desde 1595 até 1598, fixou-se em Nanchang, capital da província de Jiangxi, ampliando a zona de missão e obtendo mais oportunidades de pregação na China⁶³.

Em setembro de 1598, os padres Matteo Ricci e Lazaro Cattaneo chegaram a Pequim com a recomendação de Wang Zhongming (ministro dos Ritos de Nanjing); porém, não obtiveram autorização para se reunirem com o Imperador. Dois anos depois, acompanhado pelo padre Diego Pantoja, Ricci foi a Pequim outra vez⁶⁴ e em janeiro de 1601 chegaram à presença do Imperador Wan Li (万历, wànlì). O imperador ficou contente e concedeu a licença para habitarem na capital onde Ricci fundou, então, a quarta residência da Companhia de Jesus na China e passou o resto da sua vida ali, viajou para muitas cidades e fundou muitas igrejas. Aliás, Ricci, ele próprio cientista, geógrafo e matemático, muito apreciado no império chinês, pediu à Companhia para enviar mais missionários. Assim, ele e outros jesuítas, tais como Manuel Dias, Adam Schall, Tomás Pereira, entre outros, começaram a ensinar matemática, música, astronomia, geografia, etc. aos chineses, introduzindo tecnologias e ideias novas na China, conquistando desta forma a benevolência do Imperador e dos muitos mandarins da Corte⁶⁵. Foi então que Matteo Ricci encontrou uma nova orientação missionária e consolidou a posição do catolicismo no Império chinês e a partir de então os jesuítas evangelizaram na China de forma cada vez mais integrada. A adaptação cultural e o domínio da língua tinham sido uma estratégia dos jesuítas que facilitou a sua ação evangelizadora.

⁶³ YANG, P.F.-M., S.J. Introdução histórica e linguística. In: J.W. WITEK (dir.), Dicionário Português-Chinês de Michele Ruggieri & Matteo Ricci. Lisboa, Biblioteca Nacional, 2001, p. 29-77.

⁶⁴ Biblioteca da Ajuda (BA). Cod. 49-V-1: Ásia Extrema, I. fl. 235.

⁶⁵ ARAÚJO, H.P. Os Jesuítas no Império da China: o primeiro século (1582-1680). Macau, 2000, p.485.

3.4. Johann Adam Schall von Bell

Johann Adam Schall vom Bell-汤若望 (tāng ruò wàng) foi um missionário alemão que viveu 47 anos na China. Nascido numa família nobre na Alemanha, ele foi para Roma com 16 anos, onde estudou filosofia, matemática, teologia e astronomia. Sendo um membro da Companhia de Jesus, desde 1611, partiu de Lisboa para a China juntamente com Johann Schreck, Giacomo Rho e mais 22 missionários em 1618 e chegou a Macau em 1619⁶⁶.



Imagem 6 Johann Adam Schall von Bell⁶⁷

Visto que já ocorrera o chamado “Caso dos Jesuítas em Nanquim⁶⁸” (南京教案, nánjīng jiàòàn), o imperador Wanli proclamou a proibição do Cristianismo em 1616. Portanto, Adam Schall e outros missionários habitaram temporariamente em Macau. Em 1622, Adam Schall e outro jesuíta, Jacques Rho, ajudaram a rechaçar as tropas anglo-holandesas que tentavam invadir Macau," Assim, o imperador convidou-os a entrar na China. Adam Schall chegou, então, em 1623. Em 1627, foi para Xi'an e além de trabalhar na missão católica, fez as investigações científicas e foi enviado para Pequim, em 1630, para substituir o padre Johann Schreck.

⁶⁶ <http://www.newadvent.org/cathen/13520a.htm>, consultado em 30 de março de 2017.

⁶⁷ <https://www.pinterest.com/pin/185914290847287993/>, consultado em 26 de abril de 2017.

⁶⁸ Em 1616, o ministro Shen Que (沈催, shěncuài) relatou ao imperador três vezes que o catolicismo tinha a intenção de destronar a dinastia Ming. Os conflitos entre as doutrinas católicas e as tradições chinesas eram cada vez mais graves. No dia 21 de julho de 1616, os jesuítas Alvarus de Semedo, Alfonso Vagnoni e outros 14 cristãos foram presos em Nanquim. Mais tarde, os jesuítas Sabatino de Ursis e Diego de Pantoja foram expulsos para Macau. Este evento é chamado o “Caso dos Jesuítas em Nanquim”. <http://duguoexue.cn/baike/23608.html>, consultado em 30 de março de 2017.

Na China, a elaboração do calendário anual era um dos assuntos mais importantes e para fazer a observação astronómica o governo estabeleceu uma organização que reuniu os astrónomos, sendo que Adam Schall participou na reforma do calendário analisando a situação astronómica durante um ano, observando os dias da lua nova e cheia, os movimentos do sol e o eclipse da lua e, finalmente, pintando imagens com as posições dos planetas. Aliás, para corrigir os conhecimentos empíricos dos astrónomos chineses, Adam Schall e outros jesuítas traduziram para chinês muitas obras de astronomia, da matemática e de geometria⁶⁹ e este trabalho contribuiu muito para o aumento dos conhecimentos chineses. Embora os trabalhos se afastassem da evangelização, ajudaram a fortalecer a posição dos jesuítas na China.

Em 1644 os manchus penetraram no norte da China, desbaratando a dinastia Ming e estabelecendo a dinastia Qing. Os novos governantes permitiram que os jesuítas continuassem a trabalhar na corte. Aliás, o novo imperador Shunzhi apreciava os trabalhos de Adam Schall e atribuiu-lhe muitos cargos importantes, tais como o de Mandarim do conselho de confiança, o de diretor do Observatório Imperial e o de diretor do Tribunal das Matemáticas⁷⁰. Para além disso, devido à guerra, o imperador mandou-o produzir peças de artilharias para os exércitos. No entanto, a morte de Shunzhi alterou a sua posição favorável e embora o sucessor Kangxi apoiasse ainda mais os cristãos do que Shunzhi, o governo estava nas mãos de quatro ministros que eram opositores do cristianismo e Adam Schall foi condenado à morte. Felizmente, antes de ser executado, aconteceu um terramoto em Pequim e os ministros libertaram-no em 1665⁷¹, mas devido à doença que tinha apanhado na prisão, Adam Schall faleceu um ano depois.

⁶⁹ [Http://baike.baidu.com/item/%E6%B1%A4%E8%8B%A5%E6%9C%9B](http://baike.baidu.com/item/%E6%B1%A4%E8%8B%A5%E6%9C%9B), consultado em 30 de março de 2017

⁷⁰ <http://www.newadvent.org/cathen/13520a.htm>, consultado em 30 de março de 2017.

⁷¹ <http://120.101.70.2/history/history1/newpage537.htm>, consultado em 30 de março de 2017.

3.5. Tomás Pereira

Em 1 de novembro de 1646, um dos filhos de Domingos da Costa e de Francisca Antónia, com o nome Sanctos, foi batizado pelo vigário Francisco de Medela, na Igreja de São Martinho do Vale (Vila Nova de Famalicão). Sanctos da Costa Pereira, depois conhecido por Tomás Pereira, era provavelmente o segundo filho dos seus pais. Com alguma certeza, sabemos que ele teve três irmãos: Domingos da Costa Pereira (batizado em 26 de Fevereiro de 1644), Manuel (batizado em 8 de julho de 1651), e Maria (batizada em 10 de Maio de 1656). Os registos de batismo pertencem à freguesia de São Martinho do Vale⁷².



Imagem 7 Busto de Tomás Pereira⁷³

O pai de Tomás Pereira, Domingos da Costa, era filho de Manuel Pereira de Miranda, de Lisboa. A hipótese de a família Costa pertencer à nobreza não tem fundamento documental, aliás são conhecidas poucas informações suscetíveis de reconstituir o ambiente familiar de Tomás Pereira. No entanto, um testamento do seu pai, datado de 25 de dezembro de 1693, indica que o pai tinha uma herdade na freguesia de São Cosme do Vale e o seu poder económico revela que a família dele não era pobre. Para além disso, o pai era muito bondoso e tinha uma boa relação com os clérigos. Quando a sua mulher morreu, mais de 30 padres celebraram as missas durante muitos dias consecutivos, a mesma coisa

⁷² BARRETO Luís Filipe, (coord), Tomás Pereira (1646-1708) -Um Jesuíta na China de Kangxi, Centro Científico e Cultural de Macau, Lisboa, 2009, pp. 23-24

⁷³ https://www.geocaching.com/geocache/GC4TNMV_famalicaochallenge-tomas-pereira?guid=8205da70-f177-4103-846c-131a73184fd0, consultado em 26 de abril de 2017.

aconteceu quando ele faleceu⁷⁴. Assim, Tomás Pereira cresceu num ambiente religioso, o que o levou à vida religiosa.

Tomás Pereira frequentou o Colégio dos Jesuítas em Braga, mas não existem registos sobre a sua vida nesse período. É importante memorizar que Braga teve a aula de música mais antiga que se conhece, sendo estudante, Tomás Pereira recebeu aí a primeira formação e mais tarde, aprofundou os estudos em Coimbra, onde frequentou a Companhia de Jesus a partir de 1661⁷⁵.

Em 1666, Tomás Pereira integrava o grupo de 18 jesuítas que se aprestava para evangelizar no Oriente. Antes da partida, os jesuítas foram recebidos pelo infante D. Pedro e por D. Afonso VI, e em abril, seguindo os passos do predecessor Francisco Xavier, eles partiram na nau capitaina Nossa Senhora da Ajuda para Goa⁷⁶. Tomás Pereira chegou à Índia em outubro de 1666, onde continuou os estudos filosóficos e teológicos. A partir de então, a Ásia abriu-se à vida nova de Tomás Pereira.

Depois da descoberta do caminho marítimo para a Índia por Vasco da Gama, em 1498, Goa foi conquistada pelas tropas portuguesas em 1510. Devido à sua localização privilegiada, Goa não só se transformou na capital do Império Português da Índia, mas também no centro religioso e comercial do Estado Português no Oriente. A evangelização em Goa é conhecida como "Cristianismo colonial", isto significa que a evangelização do cristianismo estava num ambiente multicultural, dirigida pelas políticas europeias, mas formada por milhares de nativos e mestiços. Nesse contexto, a vida religiosa em Goa tinha semelhança com a da Europa⁷⁷.

Durante o século XV, os reinos de Portugal e Espanha tinham criado muitas dioceses nas suas colónias, sem obterem no entanto grande sucesso, porque os clérigos estavam compenetrados que a evangelização era um processo rápido,

⁷⁴ BARRETO Luís Filipe, (coord), p.693.

⁷⁵ BARRETO Luís Filipe, (coord), p. 24.

⁷⁶ BARRETO Luís Filipe, (coord), p. 25.

⁷⁷ BARRETO Luís Filipe, (coord), p. 44.

mas nas regiões conquistadas poucas pessoas eram batizadas. Assim, o Papa Gregório XV criou a Congregação para a Evangelização dos Povos (*Propaganda Fide*) em 1622, para promover a formação de missionários nas áreas heréticas. Durante a sua permanência em Goa, Tomás Pereira enfrentou diversos problemas, não conseguiu estender o cristianismo em Goa, mas não desanimou e converteu muitos goeses ao catolicismo na cidade de Madurai e continuou a sua formação em Goa até agosto de 1671⁷⁸.

Na segunda metade do ano de 1671, Tomás Pereira chegou a Macau com 25 anos, mas não há documentos sobre a sua estadia ali. Os seus talentos para a música e a ciência do calendário, recomendados pelo seu colega Ferdinand Verbiest em Pequim, levaram-no a entrar em Pequim e a trabalhar junto do Imperador Kangxi em 1673⁷⁹, deste então, ele viveu na corte até à sua morte.

Podemos dizer que a sua vida na China foi luminosa. Foi um dos músicos mais importantes da corte, escreveu muitas obras em chinês, ensinou matemática e música ao imperador Kangxi e participou nas negociações do Tratado de Nerchinsk entre a China e a Rússia. Por tudo isso, foi um brilhante jesuíta, músico, tradutor, matemático, diplomata, etc., dando a maior contribuição para a divulgação cultural entre os dois países. Os chineses nunca se esqueceram do seu nome chinês: Xu Risheng.

⁷⁸ Idem, *Ibidem*.

⁷⁹ BARRETO Luís Filipe, (coord), p. 61.

Capítulo II – O missionário Tomás Pereira

Depois da curta permanência em Macau, Tomás Pereira chegou a Pequim em 1673, onde passou o resto da sua vida, sendo um missionário marcante na história do catolicismo. Ele dedicou toda a sua vida à evangelização, mas o seu papel foi bem para além disso. Para compreendermos melhor a sua vida, temos de caracterizar a China no seu tempo, a atitude do imperador Kangxi em relação à sua missão e os seus contributos para a China e Portugal. É a estes aspectos que dedicamos o presente capítulo.

1. A China no tempo de Tomás Pereira

1.1. Caracterização da China no seu tempo

Entre meados do século XVII e o início do século XX, a China esteve sob o poder da dinastia Qing que corresponde a uma época muito especial na história da China. Sendo a última dinastia imperial na China, marcou o fim do regime monárquico, e depois foi sucedida pela República da China. Em segundo lugar, esta dinastia era dominada por uma etnia minoritária (cerca de 1% da população) procedente da Manchúria, enquanto a maioria étnica da China era *Han*, por esse motivo, existiam vários conflitos entre os dois povos⁸⁰. Terceiro, o governo aplicava uma política de abertura ao exterior; por essa razão, muitos pensamentos novos e técnicas avançadas entraram na China, o que acelerou a decadência da monarquia. Para além disso, os Uigures e tibetanos não se submetiam à dominação dos Manchu, e tinham a intenção de governar a China⁸¹. Embora a China estivesse bem desenvolvida durante os tempos de *Kangxi* e de *Qianlong*,

⁸⁰ <http://Chinaimperial.blogspot.pt/2008/03/dinastia-qing-1644-1912.html>, consultado em 4 de abril de 2017

⁸¹ <http://baike.baidu.com/item/%E6%B8%85%E6%9C%9D/175141>, consultado em 4 de abril de 2017.

sofreu depois as invasões estrangeiras, tudo isto colocou a China numa situação melindrosa.

No final do século XVI, a dinastia Ming começou a decair, sendo que, a corrupção na corte, a fome e a pobreza entre os povos produziam alarme no Império⁸². No século XII, os *Jurchens* haviam ocupado a região ao redor do rio Amur e estabelecido a dinastia *Jin* (金朝, jīncháo) em 1115, mas esta acabou por ser derrubada em 1234, em 1616, uma das tribos mais forte dos *Jurchens*, *Jianzhou* (建州女真, jiànzhōu nǚzhēn), juntou todos os *Jurchens* e fundou uma dinastia *Jin Posterior* (后金, hòujīn), sendo *Xingjing* a capital. Para diferenciar a dinastia *Jin*, o imperador *Huangtaiji* (皇太极, huángtàijí), mudou o nome da dinastia para Manchu, e um ano depois, ele mudou o nome da dinastia outra vez para *Qing* (清朝, qīngcháo).

Em 1643, quando *Huangtaiji* morreu, o seu filho *Shunzhi* (顺治, shùnzhì) foi escolhido para suceder ao pai como imperador, mas como tinha apenas cinco anos, os seus tios *Dorgon* (多尔衮, duōěrgǔn) e *Jirgalang* ajudaram-no durante a regência. Em março de 1644, o soldado camponês chamado *Li Zicheng* revoltou-se com os seus companheiros, ocupou Pequim e fundou o país do *Grande Shun* (大顺, dàshùn), marcando o fim da dinastia Ming⁸³, no entanto, ele não conseguiu consolidar o seu poder e acabou por ser destruído na *Batalha de Shanhaiguan* pelas tropas de *Qing* e as forças do general Ming *Wu Sangui* (吴三桂, wúsāngùì). Por consequência, *Dorgon* venceu o *Li Zicheng*, e o Grande Shun terminou com a morte de *Li Zicheng* em 1645.

O Imperador *Shunzhi* chegou a Pequim, dominando oficialmente toda a China, para enaltecer o mérito de *Wu Sangui*, nomeou-o rei *Pingxi* (平西王, píngxīwáng). Assim, *Wu Sangui* ficou responsável pela segurança da província de *Yunnan* (云南,

⁸² XU Hong, As investigações sobre a história da dinastia Ming, *National Taiwan University*, Taiwan, 2011, pp. 130-137

⁸³ <http://baike.baidu.com/item/%E6%9D%8E%E8%87%AA%E6%88%90%E8%B5%B7%E4%B9%89>, consultado em 4 de abril de 2017.

yúnnán). Aliás, para controlar todo o país, particularmente as zonas do sul da China, *Shang Kexi* (尚可喜, shàngkěxǐ) e *Geng zhongming* (耿仲明, gěngzhòngmíng) foram nomeados como rei Pingnan (平南王, píngnánwáng) e rei Jingnan (靖南王, jìngnánwáng) na província de Cantão e de *Fujian* (福建, fújiàn). As províncias eram conhecidas como os Três Feudos, mas gradualmente tornaram-se um perigo oculto para o imperador.

Quando *Shunzhi* morreu em 1661, o seu terceiro filho, Xuanye, de oito anos, subiu ao trono como o Imperador *Kangxi* (康熙, kāngxī). *Shunzhi* deixou um testamento, designando os ministros *Sonin* (索尼, suǒní), *Suksaha* (苏克萨哈, sūkèsàhā), *Oboi* (鳌拜, áobài) e *Ebilun* (遏必隆, èbìlóng) para ajudar o imperador a governar o país, e no início, o poder de *Oboi* era o menor entre os quatro ministros, mas *Sonin* tinha problema de saúde, *Ecilun* era incapaz e *Suksaha*, subordinado de *Dorgon*, foi excluído pelos outros ministros, foi então que *Oboi* centralizou mais poderes, desrespeitando as ordens do imperador e matando os ministros.



Imagem 8 Imperador Kangxi⁸⁴

Para controlar *Oboi*, *Kangxi* organizou os guardas da corte, quando *Oboi* entrou na corte em maio de 1668, foi capturado e incriminado de 30 graves delitos contra o país, mas considerando a sua contribuição para o país, o imperador não o condenou à morte, mantendo-o no preso para o resto da vida.⁸⁵ Deste modo,

⁸⁴ <https://ar.aliexpress.com/w/wholesale-traditional-painting.html>, consultado em 27 de abril de 2017.

⁸⁵ SHANG Hongkui, Sobre Kangxi prender Oboi, em *Publicação dos Ensinod Históricos* 4(1979), Tianjin,

Kangxi obteve o poder real, todavia, o jovem imperador teve ainda de defrontar outros problemas, nomeadamente os que se relacionam com os Três Feudos.

Em 1673, Tomás Pereira chegou a Pequim. No mesmo ano, o Imperador começou a extinguir o enorme poder dos reis dos Três Feudos. Em março, o rei *Pingnan* pediu autorização para voltar à sua terra natal, deixando o seu filho *Shang Zhixin* (尚之信, Shàngzhīxìn) a guardar o cantão, o imperador autorizou os pedidos, mandando o rei *Pingnan* voltar à terra com o filho e anulando o feudo deles. Ao mesmo tempo, os reis das outras províncias, *Geng Jingzhong* (耿精忠, gěngjīngzhōng) e *Wu Sangui*, pediram a extinção dos seus feudos com objetivo de sondar as intenções do imperador. O imperador, querendo reafirmar o seu poder, ratificou os pedidos⁸⁶.

Na verdade, *Wu Sangui* rebelou-se com os outros reis em novembro e ocupou a maior parte do sul da China. O imperador ordenou a morte do filho de *Wu sangui*, mostrando a determinação de reprimir a revolta e começando a extinguir os feudos dos ex-reis *Geng* e *Shang*. Diversas guerras depois, *Kangxi* retomou várias províncias, *Geng* e *Shang* foram obrigadas a obedecer ao imperador, no entanto, *Wu Sangui* não desistiu. Em 1678, proclamou uma nova dinastia "Zhou" na província de *Hunan* (湖南, húnán), três anos depois, as tropas de Qing entraram na província de *Yunnan* (云南, yúnnán) e conquistaram a capital *Kunming* (昆明, kūnmíng). Durante a guerra, *Wu Shifan*(吴世璠, wúshífán), neto e herdeiro de *Wu sangui*, suicidou-se, assim a Revolta dos Três Feudos, que durava há oito anos, terminou⁸⁷.

Para além disso, o imperador lutou contra outras forças, tais como as que restavam a *Zheng Chenggong* (郑成功, zhèngchénggōng) em Taiwan e as do noroeste da China. Depois da reconquista de Taiwan, *Kangxi* unificou quase toda a

pp.6-10

⁸⁶ LI Chengding, Reprimir a Revolta dos Três Feudos e Reforçar o domínio das Regiões Fronteiriças, em Diário de Yunnan, 2001, p.C03.

⁸⁷ Idem, ibidem.

China, consolidando o poder sobre as terras que estavam controladas pela dinastia Ming, e Taiwan estava integrada no estado chinês pela primeira vez⁸⁸. Neste processo, a sua capacidade e inteligência ganhou o apoio dos povos.

Todavia, o país entrara em recessão durante as guerras, a subsistência do povo era cada vez mais difícil. Para promover a economia, o imperador estimulou os povos a lavrarem as terras incultas, diminuindo os impostos. Aliás, ele foi seis vezes às cidades da bacia do Rio Amarelo, ordenou a melhorar da condição do Rio *Yongding*, depois da reconquista de Taiwan, *Kangxi* eliminou a "proibição marítima", estabelecendo quatro alfândegas em Xangai, Cantão, Xiamen e Ningbo⁸⁹. A regência dos imperadores de *Kangxi* e *Qianlong* é conhecida como a Época Próspera de *Kangxi* e de *Qianlong* (康乾盛世, *kāngqiānshèngshì*).

Num esforço para unir os Hans, o imperador *Kangxi* respeitou a cultura e a tradição de *Han*, praticando a caligrafia e a pintura, mostrando grande interesse por conhecer a cultura *Han*, aliás, ele estimulou os seus ministros a estudarem a língua e a cultura *Han*⁹⁰. Foi então que a língua *Han* se tornou popular na corte.

O imperador *Kangxi* subiu ao trono num tempo em que a nova dinastia estava em conflito, mas conseguiu reprimir a revolta dos Três Feudos, reconquistar a ilha de Taiwan, expandir o império no Noroeste e recuperar a economia, em resumo, ele é considerado um imperador grandioso, inteligente e trabalhador, e por sorte Tomás Pereira viveu 35 anos perto dele.

1.2. Atitude do Imperador da China em relação ao missionário

O imperador *Kangxi*, muito estudioso, aceitou as ideias e ciências ocidentais.

⁸⁸ DAI Yi, A reconquista de Taiwan na história da China, em *Revista de Yanhuangchunqiu*, (2)2002.

⁸⁹ https://books.google.pt/books?id=F6eYCwAAQBAJ&pg=PT105&lpg=PT105&dq=%E5%BA%B7%E7%86%99%E5%BB%BA%E7%AB%8B%E6%B5%B7%E5%85%B3&source=bl&ots=LgSeLKlqUp&sig=26u2tRb2-_Si9p_kt-OERiv7jHA&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwj9-PbTiMrTAhVBmBQKHcBSABsQ6AEISjAG#v=onepage&q=%E5%BA%B7%E7%86%99%E5%BB%BA%E7%AB%8B%E6%B5%B7%E5%85%B3&f=false, consultado em 6 de abril de 2017.

⁹⁰ ZHANG Dechui, Espírito empreendedor do Imperador *Kangxi*, em *Journal of Chengde Teachers College for Nationalities* Vol.22, 3(2002), Chengde, p. 1.

De facto, os jesuítas já haviam começado a trabalhar na corte na dinastia Ming, são disso exemplo Matteo Ricci e os jesuítas alemães Johann Schreck e Johann Adam Schall von Bell. Quando os manchus começaram a governar o país, permitiram que os jesuítas continuassem a trabalhar na corte, embora Oboi e outros ministros fossem críticos, o interesse do imperador pela técnica e ciência favoreceu os jesuítas, assim, mais missionários chegaram a Pequim, incluindo Tomás Pereira.

Os chineses não tinham conhecimentos astronómicos elaborados, sabendo apenas que existia um espaço largo no Universo e achando que não se podia medir o céu, mas sim a terra. Após a chegada dos jesuítas, Kangxi soube que seria possível fazer as observações astronómicas, mas o povo tinha dificuldade em aceitar um novo pensamento, Apesar de os ministros Xu Guangqi (徐光启, xúguāngqǐ) e Li Zhizao (李之藻, Lǐzhīzǎo) preconizarem, na dinastia Ming, a aceitação dos conhecimentos ocidentais, poucos os preconizaram na dinastia Qing. Kangxi decidiu aceitar os "melhores" conhecimentos e eliminar o resto que não interessava à China ou podia afetar o governo⁹¹, aliás, ele não permitiu que os missionários trabalhassem na corte e contactassem pessoalmente com os ministros e o povo. Como Jean-François Gerbillon escreveu no diário em 1690: "O imperador disse-nos que no Império Chinês há três etnias: os Manchus, os Hans e os Mongóis. Os manchus respeitam-nos, mas os Hans e Mongóis não nos aceitam, portanto, nós não podemos traduzir as obras das ciências no local do trabalho, temos de fazer em casa."⁹² O imperador receava que os ministros prejudicassem os trabalhos dos jesuítas e disse-lhes para se acautelarem e trabalharem em casa.

Kangxi aproveitou muito bem as ciências ocidentais, usando as artilharias

⁹¹ Idem, ibidem.

⁹² GERBILLON, Jean-François, traduzido por CHEN, Xiafei, Diário de Jean-François Gerbillon, The Commercial Press, Pequim, 1973, p. 72. Texto Original: "我们这个帝国之内有三个民族, 满人像我一样爱敬你们, 但是汉人和蒙古人不能容你们。总之, 他告诫我们不要在我们所去的衙门里翻译任何关于我们的科学的东西, 而只在我们自己家里做."

produzidas pelo missionário Johann Adam⁹³, ordenando a Ferdinand Verbiests (南怀仁, nánhuáirén) para produzir armamento e transportes durante a revolta dos Três Feudos, entregando o mais importante trabalho de reforma do calendário aos jesuítas⁹⁴. Além de Tomás Pereira e Ferdinand Verbiest, havia outros missionários conhecidos que trabalhavam para Kangxi, por exemplo, Jean de Fontaney (洪若翰, hónggruòhán), Joachim Bouvete (白晋, báijìn), Antoine Thomas (安多, ānduō) e Giuseppe Castiglione (郎世宁, lángshìníng), e o imperador estudava mecânica, química, geometria, etc. com eles. Sendo um músico famoso, Tomás Pereira ensinava os conceitos musicais e tocava instrumentos orientais para o imperador.

“Quis o Rey lhe fisesse outro Orgão, além do que já lhe tendo feito (de que não mando debuxo, por ser feito ordinario a nosso modo) este porem agora quis tangesse de si, sem ser tocado...para não faltar esta dificuldade, o que com a ajuda do Senhor se fez em hum, e outro instrumento à satisfação do Rey, que no seu anno nouo (como marauilha) mostrou a obra aos Regulos desta Corte...Outras muitas curiosidades se tem feito, que por serem de menos conta, não entrão nesta.”⁹⁵

Os jesuítas contribuíram muito para as ciências ocidentais entrarem e serem divulgadas na China. Eles não só ajudaram a fabricar armamentos e ensinaram o imperador, mas também trataram de assuntos diplomáticos como diplomatas e tradutores. Com respeito ao trabalho, o imperador foi um governador inteligente e os jesuítas foram subalternos fiéis; quanto aos conhecimentos ocidentais, os jesuítas foram professores trabalhadores e Kangxi foi um aluno estudioso; em particular, eles foram muito bons amigos. Isto favoreceu o intercâmbio cultural entre a China e o Ocidente.

⁹³ <http://baike.baidu.com/item/%E6%B1%A4%E8%8B%A5%E6%9C%9B>, consultado em 7 de abril de 2017

⁹⁴ <http://m.qulishi.com/news/201504/31860.html>, consultado em 7 de abril de 2017.

⁹⁵ BARRETO, Luís Filipe (coord), p. 95.

2. Os contributos na China.

2.1. Os contributos musicais

Sabemos que as teorias musicais utilizadas na China, como a pauta e a solmização, foram divulgadas pelos missionários, tendo um deles, Tomás Pereira dado o maior contributo para a divulgação musical. Ele não só trouxe os instrumentos ocidentais, mas também escreveu a primeira obra musical em chinês que apresenta a teoria música ocidental.⁹⁶

Antes da chegada de Tomás Pereira, o missionário Ferdinand Verbiest já havia transmitido alguns conhecimentos musicais ao imperador Kangxi, e ele demonstrou um grande interesse. Portanto Verbiest recomendou-lhe um virtuoso musical, Tomás Pereira. Logo à sua chegada a Pequim, Tomás Pereira mostrou os seus talentos musicais diante do imperador. De acordo com os relatos dos missionários, o imperador mandou Tomás Pereira tocar órgão e cravo. Depois, os músicos chineses tocaram uma canção chinesa que tinham estudado durante muito tempo, mas Tomás Pereira repetiu-a e registou-a na forma europeia como se já a tivesse executado muitas vezes. O imperador e toda a assistência ficaram muito surpreendidos e encantados com o seu virtuosismo⁹⁷. Desde então, o imperador pediu-lhe que lhe ensinasse música. Para além disso, Tomás Pereira ainda ficou responsável pela reconstrução da igreja Nantang (南堂, nántáng).

⁹⁶ LIU Mianmian, Tomás Pereira - Primeiro Professor da Teoria Musical na China, em *Music Weekly*, Pequim, 12 de agosto de 2005. p. 7.

⁹⁷ LIU Mianmian, p.7.



Imagem 9 Igreja de Nantang em Pequim⁹⁸

Tomás Pereira usou os seus dotes técnicos para a construção de um grande relógio na torre da igreja, e este relógio, de grandes dimensões, com um carrilhão, tocava melodias extraordinárias. O mais surpreendente era a música ser executada de hora a hora. Entre 1678 e 1679, Pereira construiu outro engenho, composto de campainhas pequenas e tambores, pendurado na torre mais alta do campanário⁹⁹. Como Verbiest registou no capítulo 26 da obra *Astronomia da Europa*,

" Segundo a técnica europeia, ele utilizou um pêndulo atado por fios de ferro dentro de cada campainha (Transmitia-se sempre a vocalização do sino chinês através dos bateres exteriores - nota do autor), fazendo com que executassem músicas bonitas e harmoniosas. Ele colocou um tambor cilíndrico no espaço intermediário do campanário e fincou alguns pequenos pregos que representam a escala, com os espaços proporcionais neste tambor, e pré-instalou as melodias da música chinesa (o que é semelhante à instalação do princípio da caixa da música - nota do autor)." Quando chega a hora de soar o grande sino, o tambor começa automaticamente a rodar, graças à gravidade. O tambor é conduzido pelos fios de ferro que atam os pêndulos, e os pequenos pregos batem-lhe para executar melodias chinesas. Quando termina o som do tambor, o grande sino bate um som pesado e profundo." ... "Não posso descrever com palavras quão grande é o êxtase das pessoas, quando veem este novo engenho. Consequentemente, não pudemos impedir que uma multidão se junte desde os bairros longe da nossa igreja, já para não falar dentro da igreja e da praça em frente.

⁹⁸ <https://www.wdl.org/pt/item/2119/>, consultado em 26 de abril de 2017.

⁹⁹ BARRETO Luís Filipe, (coord), p. 69.

Especialmente nos feriados públicos, os visitantes vêm aqui para assistir ao toque horário.¹⁰⁰

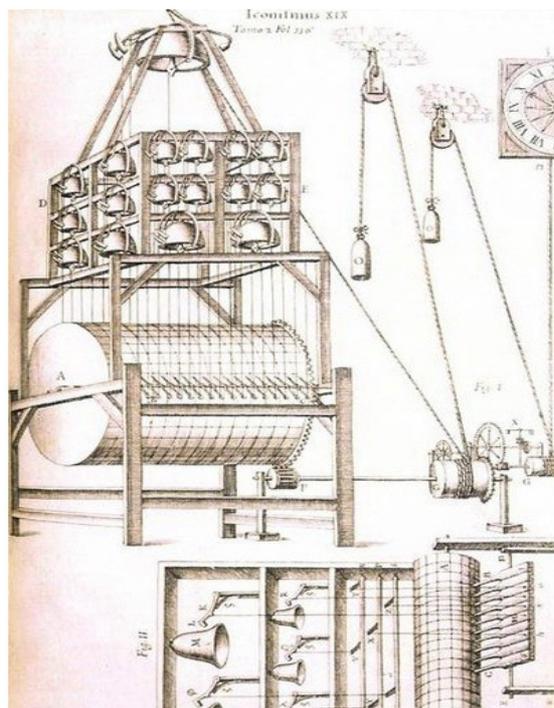


Imagem 10 Desenho de Relógio ¹⁰¹

Como músico e construtor de instrumentos, Tomás Pereira construiu também um órgão para o imperador Kangxi. Este órgão de mais de 20 metros de altura, despertou a curiosidade dos povos, e Kangxi ordenou aos missionários que tocassem todos os dias durante um mês¹⁰². Pereira descreveu a sua construção de órgãos na terceira pessoa, com uma atitude modesta, numa carta de 30 de agosto de 1681:

"Pello que fez aqui o nosso Padre, acima dito, outro Orgão grande, que enclue 4 orgãos juntos...cujo mayor canudo terà de comprido mais de duas varas de medida. Colocou-se este anno

¹⁰⁰ Yu Sanle, O Jesuíta Português Tomás Pereira, traduzido por Song Haoyan, em *Social Science of Beijing*, 4(2009), Pequim. Texto original: 在每一个钟铃里，他按照欧洲方式（中国式的铸钟都是从外面敲击发声的——笔者注）用铁丝系上一个精心设计的钟锤，使它们能奏出美妙和谐的音乐。在钟楼的空隙间，他放置了一面圆柱形的鼓轮。在这鼓轮上，他用插上一些表示音阶的、相互之间的间隔成比例的小钉的方法，预置了中国音乐的声调（即类似八音盒原理的发声装置——笔者注）。当时间快到该敲大钟的时候，这鼓轮就自动地起动，借助它的重力旋转起来。它被系钟锤的铁丝带动起来，由那些小钉敲击着演奏出完美的中国音调。当这鼓声一结束，那大钟就立即以深沉厚重的音响敲起来”。“我实在是无法用言词来形容这一新奇精巧的设计是如何使前来观看的人们感到的狂喜。甚至在超出我们教堂前广场之外的广大记葡萄牙耶稣会士徐日升的街区里，都不能阻止这拥挤、失序的人潮，更不要说我们的教堂和教堂前的广场了。特别是在固定的公共节日里，每个小时都有不同的观光者潮水般地、络绎不绝地前来观看。”

¹⁰¹ <http://www.xbiao.com/20150819/33347.html>, consultado em 26 de abril de 2017.

¹⁰² BARRETO Luís Filipe, (coord), p. 69.

na Igreja, e se foi ajuntando tanta gente, que fomos obrigados a por soldadesca na Igreja, e seu pateo, para euitar desordens de gentios, e da turba, que concurria a ouuir, e uer cousa nunca nem vista, nem ouuida nesta Corte: sendo para isso obrigado o auctor a tanger mais de hum mez continuo todos os dias, e muitos delles a cada 4º para dar uasão à multidão, que a cada 4º de hora se renouaua...com nosso licito desejo...pois, resulta tanto bem de sua vinda a toda a Christandade..."

Em outra carta de agosto de 1683, ele descreveu outra vez o órgão:

"Daua tão bem no fim daquelles principios a nouos Orgãos; que o Emperador (depois de muitos ja) quis lhe fisesse de nouas inuencões, hum dos quais leuantado em altura de 12 braças tange de si sem tangedor mudanças Chinas; a que o Senhor tão bem se acha, deu o sucesso desejado. Foi notauel o aplauso, que teue a nouidade; ajuntando-se-lhe a occurrencia de publicas comedias, a que o Emperador por 10 dias assistia, congratulando-se com o pouo a paz uniuersal do Imperio, a cuja vista na sobredita altura, tangendo o nosso Orgão de si mesmo com suas campaynhas, fasia soberba figura..."

Foi este órgão que atraiu muitos ministros e literatos, que deixaram muitos textos de apreço. Por exemplo, Zhao Yi, o letrado e historiador da dinastia Qing, referiu o órgão e outros instrumentos ocidentais no artigo *Telescópios e Instrumentos Ocidentais*,

"Foi construída uma torre para executar as músicas. Um senhor sentou-se a tocar o órgão, como se estivesse a tocar muitos instrumentos em simultâneo como Guqin, Sheng, Xiao, címbalo, flauta, sino, Nao e Zhuo (instrumentos tradicionais da China). Instalam-se muitas estantes neste edificio, e penduram-se dezenas de canos de chumbo em cima das estantes, os quais ficam muito próximos do teto; o chão tem duas pranchas, com fendas entre as duas, em frente aos buracos dos canos. Quando se sopra ar no canto de sudeste, o ar enche as lacunas e espalha-se aos canos; cada cano tem um fio de cobre que toca a corda; quando o senhor tocou as cordas, as cordas contorcem-se e as peças dentro dos canos também se viram e começam a soar. O tamanho dos canos de chumbo é diferente, e cada cano tem buracos para imitar diferentes sons. Por isso, embora só uma pessoa estivesse a tocar o órgão, muitos canos soavam ao mesmo tempo, produzindo melodias diversas, o que era inimaginavelmente espetacular. Além disso, o sino da música não precisa de ser tocado,

soando a cada hora automaticamente com diversas melodias, o que é um milagre."¹⁰³

Aliás, Tomás Pereira escreveu uma obra musical em chinês: a *Introdução à Musicologia* (Lülü zuanyao). Esta obra, composta entre 1680 e 1707, foi considerada o primeiro livro sobre a teoria ocidental¹⁰⁴. De facto, foi o historiador Wu Xiangxiang que o descobriu pela primeira vez na Biblioteca de Beiping, onde encontrou três edições: uma de luxo em chinês, uma em língua manchu e um rascunho em chinês¹⁰⁵. Na obra *Description géographique, historique, chronologique, politique, et physique de l'empire de la Chine et de la Tartarie chinoise* (中华帝国全志, zhōnghuádìguóquánzhì) o padre francês Du Haide descreve o livro como *The Elemente of Music*, enquanto Louis Pfister, no livro *Notices Biographiques et Bibliographiques sur Les Jesuites de l'ancienne Mission de Chine* (在华耶稣会士列传及著述提要, zàihuáyēsūhuìshì lièzhuànjízhuàshùzhāiyào), refere novamente o livro *Music Practica et Speculativa*.

O livro está dividido em duas partes, cada uma das quais tem treze capítulos, na primeira parte, Tomás Pereira apresenta a pauta, as escalas diatónicas e a clave de sol. Na segunda parte, ele introduz o sistema ocidental de solfejo, o conceito de compasso e as maneiras de escrever e ler as notações musicais.¹⁰⁶

Desde a dinastia Tang, os chineses usavam a notação de Gongzhi (工尺谱, gōngchǐpǔ) de sete caracteres chineses para registar e cantar: Shang (上, shàng), Che (尺, chǐ), Gong (工, gōng), Fan (凡, fán), Liu (六, liù), Wu (五, wǔ) e Yi (乙, yǐ)¹⁰⁷, enquanto o solfejo na música ocidental é feito por letras latinas: dó, ré, mi, fá, sol, lá, si. (dó, ré, mi, sol e lá são tons, fá e si são semitons). Tomás Pereira deu foneticamente os nomes chineses às seis notas a fim de facilitar a compreensão e

¹⁰³ Yu Sanle, p. Texto original: “有楼为作乐之所。一虬者坐而鼓琴，则笙、箫、盘、笛、钟、鼓、铙、镯之声，无一不备。其法设木架于楼，架之上悬铅管数十，下垂不及楼板寸许；楼板两层，板有缝与各管孔相对，一人在东南隅鼓鞀以作气，气在夹板中尽趋于铅管下之缝，有缝直达于管；管各有一铜丝击于琴弦；虬须者拨弦则各丝自抽顿，其管中之关捩而发响矣。铅管大小不同，中各有窍，以象诸乐之声。故一人鼓琴而众管齐鸣，百乐无不备，真奇巧也。又有乐钟，并不烦人挑拨，而按时自鸣，亦备诸乐之声，尤为巧绝。”

¹⁰⁴ BARRETO Luís Filipe, (coord), p. 70.

¹⁰⁵ <http://xuewen.cnki.net/CJFD-ZYYE199104014.html>, consultado em 10 de abril de 2017

¹⁰⁶ LIU Mianmian, p.7.

¹⁰⁷ <http://www.yueqixuexi.com/yueli/20151024141889.html>, consultado em 10 de abril de 2017

a memorização, mas não introduziu o "si": dó-乌(wū), ré -勒(lè), mi -鸣(míng), fá -乏(fá), sol - 朔(shuò), lá -拉(lā)¹⁰⁸.

Quadro - Tipos de Notação

Notação	Shang	Chi	Gong	Fan	Liu	Wu	Yi
Gongchi	上	尺	工	凡	六	五	乙
Notação numérica	1	2	3	4	5	6	7
Solfejo	Dó	Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	si
Notação de Tomás Pereira	乌 wū	勒 lé	鸣 míng	乏 fá	朔 shuò	拉 lā	

Antigamente, não existia a pauta e o conceito de compasso na notação musical chinesa, mas foi Tomás pereira que os apresentou pela primeira vez no livro:

“Deve-se arranjar as notas em cinco linhas, como , se as linhas forem menos de cinco, não chegam para anotar todos os tons; entretanto, não é preciso ultrapassar cinco. Depois de pintar as cinco linhas, marcam-se as notas em cima de uma linha ou no espaço entre as linhas, então, cada linha ou espaço pode representar uma nota. Se os espaços não representarem as notas, só as linhas representarem as notas, necessitam de mais linhas, se for assim, não tem uma boa aparência. Além disso, se utilizar as cinco linhas, é fácil de observar que a terceira linha é a média... No caso de utilizar onze linhas, não é fácil procurar a linha média, que é a sexta, sendo a visualização demasiado complexa...”¹⁰⁹

Embora não fosse muito conhecido, Lülüzuan Yao foi recuperado pelo padre Teodorico Pedrini e usado como a referência principal de Lülüzhenyi, o que mostrou a grande contribuição de Tomás Pereira. Como músico e construtor de

¹⁰⁸ LIU Mianmian, p.7.

¹⁰⁹ DU Yaxiong e QIN Dexiang, A Teoria Musical da China, *Shanghai Conservatory of Music Press*, Xangai, 2007, pp. 140-142. Texto original: “排乐音需用五线，少则不足以排四声之八音，多则无用，是以制五线为法于五线之每线、每空各排一音，则可以尽八音矣。如不用线空，一音用一线，则线数太多，反觉繁杂难观矣，何则，如用此五线，一览即分第三线为中...若用十一线如下，欲分第六或为中线，必须着意寻数，难于一览即得。”

instrumentos musicais, ele gozou da estima do imperador e do povo. Tudo isto levou-o à negociação do Tratado de Nerchinsk entre a China e a Rússia, em que desempenhou o papel de intérprete e de diplomata.

2.2. Os contributos no Tratado de Nerchinsk

2.2.1 O contexto do Tratado de Nerchinsk

Como o Império Mongol entrou em declínio no final de século XV, o Principado de Moscovo começou a conquistar as terras próximas e transformou-se gradualmente no Império Russo. Enquanto as potências europeias se expandiam por via marítima, a Rússia realizava a sua expansão por via territorial, chegando até ao oceano Pacífico e estendendo-se ao Canato da Sibéria e ao Mar Negro, e em 1640 os russos entraram na zona do rio Amur, ocupando território que fazia parte da China.¹¹⁰

Em 1643, o chefe de Irkutsk enviou Poyarkov e 132 pessoas à foz do rio Amur, onde habitavam as etnias de Jurchen, Daur(达斡尔, dáwòěr), Nanai(赫哲, hèzhé), Oroqen(鄂伦春, èlúncūn), etc¹¹¹, eles mataram muitas pessoas e roubaram os recursos naturais. No regresso a Irkutsk em 1646, Poyarkov registou tudo o que aconteceu e afirmou a possibilidade de fazer negócio com peles e conquistar a zona do rio Amur, os russos ocuparam finalmente a zona de Daur em 1651. Um ano depois, eles continuaram a invadir as regiões de Jurchen e de Nanai à volta do rio Songhua(松花江, sōnghuājiāng), nesse caso, o imperador Shunzhi enviou mais de dois mil soldados para defender o território, mas o conflito acabou com a derrota das tropas de Qing¹¹².

Entre 1652 e 1658, os russos entraram na zona do rio Amur várias vezes, e

¹¹⁰ <http://conflitosmundiaislince2015.blogspot.pt/2015/09/expansao-territorial-da-russia.html>, consultado em 2 de maio de 2017.

¹¹¹ WU Lisi, WEI Rong, Duar e a batalha de Albuzin, em *Theoretic Observation* 4 1986, Qiqihar, p. 79.

¹¹² http://www.360doc.com/content/11/0323/12/2198695_103808594.shtml, consultado em 2 de maio de 2017.

perturbando lugares como Solon (索伦, suǒlún), Nanai, Feiyaka (飞牙喀, fēiyākā) e Qiler (齐勒尔, qílèěr), a paz nas fronteiras era perturbada diariamente; os russos saqueavam os habitantes, arrebatavam as aldeias, e roubavam as peles de zibelinas, cometendo todo o tipo de maldades. Já mandei pessoas advertirem-nos muitas vezes, mas quando os embaixadores regressaram, disseram-me que os russos não obedeceram ao meu aviso, pelo contrário, entraram em Nanai e Feiyaka, os habitantes sofriam muitas perturbações. Então, sou obrigado a enviar tropas para o rio Amur, que impedirão o seu caminho, porque os russos não deixaram de saquear e não enviaram os fugitivos de volta. Temos de destruí-los.¹¹⁵»

Em abril do mesmo ano, o chefe Pengchun (彭春, péngchūn) capitaneou cerca de 3000 pessoas que partiram de Aigun para Albazino, chegando em 22 de maio e enviando uma última carta com a exigência de os russos se retirarem. A recusa dos russos acendeu um conflito, e os exércitos de Qing romperam a resistência dos russos e reconquistaram Albazino. No entanto, o chefe Pengchun deixou intacto o poder russo¹¹⁶, mas depois da retirada do exército de Qing, os russos regressaram a Albazino em julho. Quando o imperador Kangxi soube deste facto, enviou mais de 2000 soldados, mandando fazer o cerco a Albazino, cortando a alimentação e a comunicação dos russos. Durante o conflito, a maior parte dos russos morreu. O regente do Czarado da Rússia Sofia pediu ao exército chinês para levantar o cerco e aceitou a sugestão de conversação com o imperador Kangxi¹¹⁷.

Os dois países determinaram negociar em Nerchinsk. Kangxi enviou uma embaixada dirigido pelos ministros Suoetu (索额图, suǒétú) e Tongguogang (佟国纲, tóngguógāng) para negociar com os russos, liderados por Fyodor Golovin¹¹⁸. Como sabemos, a China e a Rússia eram países de origem, língua e cultura totalmente diferentes: a China era mais fechada, os seus ministros e embaixador

¹¹⁵ Idem, ibidem, p. 89

¹¹⁶ Idem, ibidem, pp. 89-90

¹¹⁷ Idem, ibidem, pp. 90-91

¹¹⁸ Yu Sanle, O Jesuíta Português Tomás Pereira, traduzido por Song Haoyan, em *Social Science of Beijing*, 4(2009), Pequim.

não tinham nenhuma experiência de tratar as coisas internacionais, mas o embaixador da Rússia, além de ser experiente nos eventos diplomáticos, falava também latim fluente. Tomás Pereira fez uma descrição do embaixador russo:

O embaixador era um homem com presença de espírito, experiência, e distinguia-se pela sua grande destreza de engenho; e apercebi-me que sabia latim; era, finalmente, três vezes digno, e até mais, desta embaixada... Entre os Chineses não faltavam homens eminentes, em prudência, de espírito agudo e perspicaz, mas faltava-lhes experiência fora da China. ¹¹⁹

Devido ao impedimento da comunicação e à falta de experiência, o imperador decidiu a enviar missionários para negociar.

...o Imperador, desejando sumamente ver realizado o objeto da sua vontade, me ajuntou como companheiro aos seus Embaixadores, mediante um diploma régio... Tenho experimentado – diz o Imperador – que os homens Europeus, de cujos obséquios me sirvo, se distinguem pela sua fidelidade e reputação sacratíssima; e do seu empenho posso esperar bom sucesso para os meus desígnios. Pelo que junte-se a vós, como companheiro aos Moscovitas, Siuge Xim (que é meu nome em China). ¹²⁰

No império chinês, os missionários não foram autorizados a intervir nos assuntos políticos, mas o imperador Kangxi demonstrou grande confiança e admiração pelos missionários, como o texto acima escreve, escolhendo Tomás Pereira e o padre francês Gerbillon como tradutores para ajudar a sua embaixada, aliás, assumindo uma atitude decidida, como o Retrato do Imperador Kangxi revelou:

“Eu acredito que Nerchinsk, Albazino, a bacia do rio Amur e seus afluentes são territórios nossos, não podem cedê-los à Rússia. (Se a Rússia concordar com a nossa proposta) Determina as fronteiras e aprova que a Rússia faça negócio ali; se não, vocês têm de regressar imediatamente, não tem interesse continuar a discutir com eles”¹²¹.

2.2.2. O contributo de Tomás Pereira no Tratado de Nerchinsk.

Em 31 de julho de 1689, a embaixada chinesa chegou a Nerchinsk e começou

¹¹⁹ Pereira, T. Tomás Pereira - Obras (Vol. 2). Lisboa: Centro Científico e Cultural de Macau, I.P. 2011a, p.159.

¹²⁰ Pereira, T, p.117

¹²¹ YU, Sanle, Tomás Pereira, Jean-François Gerbillon e Assinatura do Tratado de Nerchinsk, em *Journal of Beijing Administrative college* 5(2002), Pequim, p65.

a negociação, mas tanto a China como a Rússia eram países poderosos e não queriam fazer concessões, aliás, os russos sabiam que os missionários ajudaram a China a produzir as armas durante a guerra e achavam que eles afetavam os interesses da Rússia, pelo que exigiam utilizar outros tradutores, enquanto os ministros chineses tinham também preocupações com os dois jesuítas e não permitiam que os jesuítas conversassem com os russos sozinho¹²². Todavia, a China era um noviço na negociação internacional, sem o apoio dos jesuítas, a conversação estava num impasse:

"Aos 23 se ajuntarão com o mesmo sequito, e aparato; porem nada se concluiu; por nenhuma das partes querer ceder das terras, a que cada hum disia tinha direito. Pello que os Tartaros resolverão, como inexpertos de semelhantes negócios, a uoltar à Corte sem nenhuma conclusão; sem eu saber a tal resolução. Bem creyo que a natural altiuez assombraua daqueles vazos de prata, cadeira amarela, e mais asseyo, que não esperaua, lhe não consentia por os olhos em tanto lustre, que dantes iulgava grosseiro; inuentando não querer paz o Moscouita; mas era stratagem e engano, pera assim os trazer com a dilação a seu intento. A noite e dia seguinte choueou continuamente; comtudo veyo o Lingoa latino do Moscouita; que nada concludio: antes o despedirão os nossos secamente, o que eu muito estranhei, mas não pude impedir. A noite seguinte, ia desconfiados das pazes, mandarão os nossos Embaixadores auiso à pouação de Yagza, ou Albazim, que se houvessem com os Moscouitas como inimigos; porque não hauia esperança de paz. De tudo eu não sabia de nada; porque como alheyo de meu instituto, me retiraua, o que podia, e os deixaua; saluo quando chamado forçosamente me não podia, sem graue perigo retirar. Esta he a segunda uez que arruinarão o negocio, com a guerra já em effeito declarada."¹²³

Os dois missionários convenceram, então os representantes chineses, buscando uma saída para o impasse em que se encontraram na negociação.

¹²² SEBBES, Joseph, O Diário do padre Tomás Pereira, S.J. Os jesuítas e o Tratado Sino-Russo de Nerchinsk (1689), Tipografia Welfare, Macau, 1999. P. 227

¹²³ Pereira, T, p. 84



Imagem 12 Tratado de Nerchinsk¹²⁴

Primeiro, recorde-se que o tratado internacional é regido pelo Direito Internacional, mas quase nenhum chinês conhecia isto, enquanto os russos já lhe sabiam as bases e eram veteranos na diplomacia¹²⁵. Nesse caso, Tomás Pereira ensinou aos ministros chineses alguns princípios do direito, aconselhando os russos a aceitarem as exigências dos chineses. Em segundo lugar, os russos sabiam que os jesuítas estavam a procurar um caminho terrestre para oriente, o que obrigava a obter a permissão da Rússia para abrir um caminho na Sibéria¹²⁶, portanto eles aproveitam esta oportunidade para atrair os jesuítas, mas Tomás Pereira recusou e disse "Quis em sinal de agradecimento oferecer algumas pelles e dinheiro com muita efficacia, o que com outra igual e mais poderosa se regeirou; o que vendo elle appellou pera a igreja, disendo o oferecia a Deos"¹²⁷. Ele sabia que o imperador odiava o suborno, e o objetivo final de abrir um caminho terrestre era facilitar e reforçar a evangelização na China, se ele aceitasse os benefícios dos russos, todos os esforços dos missionários seriam baldados. Aliás, Tomás Pereira assumiu a responsabilidade de intérprete, ele e o seu colega traduziam os documentos e as opiniões da embaixada chinesa para latim, e os documentos

¹²⁴ <http://www.labrujulaverde.com/2016/11/tratado-de-nerchinsk-cuando-dos-jesuitas-lograron-que-rusia-y-china-pactaran-sus-fronteras>, consultado em 4 de maio de 2017.

¹²⁵ SEBBES, Joseph, pp.123-129

¹²⁶ Idem, ibidem, pp. 91-107

¹²⁷ SEBBES, Joseph, pp. 211.

relativos dos russos para mandarim e a língua manchu¹²⁸. Os esforços de Tomás Pereira obtiveram a confiança dos ministros, ele tornou-se um consultor do Direito Internacional:

“Voltando nos todos a nossas tendas muito de noite da sobredita consulta, me conuida a sua o Tio do Emperador, cheyo de malenconia; e lastimado me contou o que passaua; e a resão de suas desconfianças! (diuina prouidencia, que lhe fes uer com seus olhos o erro que tinham dado, por se governar a seu modo) pedindo, que fossemos a exhortar o Moscouita; e saber delle claramente seu intento: porque eu me retiraua os dias dantes, julgando se podia, o que aquelles dias se trataua, fazer sem mym (lembrando-me de meu instituto, que me impede semelhantes negócios, quantum fieri potest [tanto quanto é possível] succedeo que a ignorância do lingoa deu ocasião ao sobredito.¹²⁹”

Notou que os russos queriam fazer comércio internacional com a China, Tomás Pereira sugeriu aos ministros chineses para ceder alguns territórios a fim de facilitar os comércios mútuos, no final, as partes aceitaram que o rio Kerbichi funcionaria como a fronteira entre os dois países¹³⁰. Em 7 de setembro de 1689, a Rússia e a China assinaram o Tratado de Nerchinsk que foi produzido nas línguas russa, manchu e latina,¹³¹ embora a China negociasse tratados pela primeira vez, devido aos esforços dos missionários Tomás Pereira e Gerbillon, o país obteve a paz e retomou o prestígio e os territórios, enquanto a Rússia adquiriu o seu interesse que era o comércio com a China. Como Tomás Pereira registou no seu diário:

1.º O ribeiro de nome Kerbi chi, que fica próximo do rio Chorna, chamado em Tártaro Vrum, e corre para rio Sagalien Via, constitui fronteira entre ambos os impérios. Item desde o vértice do rochedo, ou monte rochoso, que é nascente e origem do supradito Kerbi chi, e através dos cumes deste monte até ao mar dividirá o território de ambos os impérios, de tal modo que todas as terras e rios, quer pequenos quer grandes, que correm da parte meridional deste monte para o rio Sagalien

¹²⁸ WU Yanling, O Missionário Português na Corte de Qing-Tomás Pereira, em Sociedade e Ciência de Hubei, Wuhan, 5 (2008), p. 113.

¹²⁹ Pereira T, p. 86.

¹³⁰ CAHEN Caston, Histoire Des Relations De La Russie Avec La Chine Sous Pierre Le Grand, The Commercial Press, Pequim, 1980, pp. 23-24

¹³¹ Idem, ibidem, p. 66.

Vla, fiquem sob domínio do império Sínico... Item o rio de nome Ergum, que também corre para o supradito rio Segalien Vla, constitua fronteira de tal modo que todas as terras meridionais pertençam ao império Sínico...

2.º O forte ou fortaleza construída pelos Russos num lugar de nome Yagza, será demolida e destruída pela base...

5.º Em virtude da amizade agora contraída e da eterna aliança a estabelecer, os portadores de cartas patentes da sua viagem, de qualquer tipo, licitamente entrarão nos reinos de ambos os domínios, e aí venderão ou comprarão tudo aquilo que lhes parecer necessário ao comércio mútuo.

132

Quando a embaixada voltou à China, o imperador Kangxi concedeu audiência a todos membros, Pereira escreveu no seu diário que o imperador lhe manifestou o reconhecimento:

Aos 12 chegamos ao imperador, à quem em comum perguntamos da saúde já de noite escura, e respondeu elle com rosto alegre, perguntando também da nossa... Recebeu-nos com incriueis mostras de adequada satisfação; mandando diser em alta uoz, pera que todos a entendessem, e ouvissem o seguinte. Eu estou bem; e pergunto tambem de uossa saúde. Sei o muito que tendes trabalhado em meus serviços; sei que uos tendes esforçado em me dar gosto: sei que por uossa habilidade, e agencia se concluirão as pases; em [que] esgotastes uossas forças. Amanhã ide em companhia de meu Tio pera caza...¹³³

Graças ao Tratado de Nerchinsk, os dois países mantiveram a paz durante 150 anos. Em 1675, quando o imperador Kangxi visitou a igreja de Nantang, escreveu o aforismo "Jing Tian" (敬天, jìng tiān), "reverenciar o céu", o que podia ser entendido como a gratidão ao Deus cristão, mas sendo que o imperador era designado como "Filho do Céu" (天之骄子, tiānzhījiāozǐ), cujos caracteres também se podem referir à cultura chinesa.¹³⁴ Apesar da ambiguidade, o certo é que o imperador deu a maior importância à Companhia de Jesus. Mais tarde, Kangxi

¹³² Pereira T, pp.104-106.

¹³³ Pereira T, p. 111.

¹³⁴ Ramos, J. de D. Portugal e a Ásia Oriental. (D. Afonso, Ed.), 2012, Fundação Oriente, p. 52

diminuiu o controlo sobre as missões na China.

2.3. Os contributos para a religião católica

2.3.1 A Controvérsia dos ritos na China

Graças ao talento na música e na diplomacia, Tomás Pereira tornou-se mais conhecido entre os chineses, e o imperador Kangxi demonstrou mais confiança em Pereira. Embora os missionários trouxessem muitos produtos, técnicas e instrumentos ocidentais, sendo a China ainda um país feudal, poucos chineses aceitaram a cultura ocidental, principalmente o imperador Kangxi utilizou as doutrinas confucianas para governar o país, adotando o confucionismo ortodoxo como ideologia de estado.

Perante este dilema, no final do século XVI, os missionários na China começaram a observar o *Regulamento de Matteo Ricci* (利玛窦规矩, lìmǎdòuguījǔ), aceitando e respeitando os costumes chineses, vestindo as roupas confucionistas, estudando a língua Chinesa para facilitar a evangelização na China. Para além disso, Ricci permitiu que os católicos chineses designassem Deus com as palavras Shangdi (上帝, shàngdì), Tian (天, tiān) ou Tianzhu (天主, tiānzǔ), ele considerava que o "céu" ou o "shangdi" era o único Deus na China, e Jesus era o único Deus cristão, não havendo entre eles uma diferença essencial. Aliás, Ricci cria que o culto dos antepassados era apenas uma cerimónia pública, em que se recordavam os antepassados, sem nenhuma intenção religiosa.¹³⁵ Ele baseava-se nas obras literárias e afirmava que "as prostrações para honrar Confúcio eram apenas para lhe prestar homenagem como professor e figura exemplar e não implicava estar a rezar para obter riqueza, talentos ou honras. Por outras palavras, as prostrações diante de Confúcio eram apenas sinais de cortesia

¹³⁵ <https://wenku.baidu.com/view/e850c36527d3240c8447ef23.html>, consultado em 11 de maio de 2017.

e gratidão e não um rito religioso."¹³⁶ Apesar disso, surgiu no final do século XVII a chamada Controvérsia dos ritos, que foi uma disputa na Igreja Católica sobre se os ritos chineses seriam canónicos e admissíveis dentro da doutrina católica.¹³⁷

No início, a Controvérsia dos ritos foi apenas uma disputa dentro da Companhia de Jesus. Depois da morte de Matteo Ricci em 1610, alguns missionários, tal como Niccolo Longobardi¹³⁸, manifestou dúvidas sobre o seu método de assimilação cultural. Em 1628, os jesuítas reuniram-se e discutiram o questão do culto dos antepassados na província de Jiangsu, mas sem resultado. Para reduzir a influência da controvérsia, a Companhia de Jesus cancelou as recriminações sobre Matteo Ricci e os missionários continuaram a obedecer ao *Regulamento de Matteo Ricci*.¹³⁹

Entretanto, quando vieram outros missionários de outras ordens religiosas, nomeadamente os dominicanos¹⁴⁰ e os franciscanos, evangelizando com métodos intransigentes e eurocêntricos, levantaram logo a questão dos ritos chineses. Em primeiro lugar, os dominicanos achavam que Shangdi significa o Deus da China, e Tian só podia representar o céu, nenhum deles traduzia certamente o significado de Deus.¹⁴¹ Segundo, eles acusaram os jesuítas de permitirem a participação dos católicos chineses na cerimónia de recordação dos antepassados, sendo que esta cerimónia inclui pequenos rituais como queimar incenso e dinheiro de papel, oferecer comida (de forma simbólica), acender velas e o ato de genuflexão, devia ser reprimida. Aliás, os dominicanos consideravam que era inconveniente os

¹³⁶ SEBES, J. The Precursors of Ricci. *Review of Culture*, 21(2nd), 1994, p. 74.

¹³⁷ <http://dicionario.sensagent.com/Controv%C3%A9rsia%20dos%20ritos%20na%20China/pt-pt/>, consultado em 11 de maio de 2017.

¹³⁸ Niccolo Longobardi, nome chinês Long Huamin (龙华民, lónghuámín), foi o sucessor de Matteo Ricci. Chegou à China em 1597, fixando-se inicialmente em Shaozhou e chegando a Pequim em 1609. <http://baike.baidu.com/item/%E9%BE%99%E5%8D%8E%E6%B0%91>, consultado em 11 de maio de 2017

¹³⁹ YAN Quanquan, A Influência da Controvérsia dos Ritos no fim da Dinastia Ming e no início da Dinastia Qing, em *Manager Journal*, Chengdu, 5 de novembro de 2009, p. 373.

¹⁴⁰ A ordem dos dominicanos, também conhecida por ordem dos pregadores, foi fundada em Toulouse (França) em 1216 por São Domingos de Gusmão. Esta ordem é uma ordem religiosa católica. Os dominicanos chegaram à China no início do século XVII com o objetivo de divulgar o catolicismo. <http://www.baike.com/wiki/%E5%A4%9A%E6%98%8E%E6%88%91%E4%BC%9A>, consultado em 11 de maio de 2017.

¹⁴¹ <http://www.fatimamissionaria.pt/biblioteca/CNTDS/17638/22Novembro2007.pdf>, consultado em 11 de maio de 2017.

católicos chineses utilizarem a palavra "santo" para simbolizar Confúcio, o que confundia o conceito de Santo. Em 1643, o dominicano espanhol Juan Bautista de Morales (黎玉范, líyùfàn), um dos opositores mais fortes do regulamento, chegou à Europa, onde enumerou 17 pontos contrários aos métodos utilizados por Matteo Ricci e outros missionários, principalmente o culto dos antepassados e a tradução do nome de Deus.¹⁴²



Imagem 13 Alegoria da Virgem Maria, padroeira dos Dominicanos¹⁴³

A Igreja Católica definiu os ritos como superstições, e em 1645, o Papa Inocêncio X anunciou que os católicos chineses não podiam participar no culto dos antepassados, os jesuítas não precisavam de usar o Regulamento de Matteo Ricci, Morales voltou à China com mesma decisão em 1649. Neste âmbito, os missionários na China tentaram argumentar a favor do regulamento, enviando o jesuíta Martino Martini (卫匡国, wèikuāngguó) a Roma, onde ele explicou, convincentemente, a condição da China e a necessidade de obedecer ao Regulamento de Matteo Ricci, ele aclarou ainda que o culto era apenas um tributo aos ascendentes.¹⁴⁴ Depois de ouvir os argumentos, o decreto de permissão do culto dos antepassados foi aprovado pelo Papa Alexandre VII em março de 1656,

¹⁴² ZHANG Xianqing, O dominicano Li Yufan e a Controvérsia dos Ritos na China, em Estudos Religiosos do mundo, Pequim, 15 de setembro de 2015, pp. 61-62.

¹⁴³ https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_dos_Pregadores#/media/File:Miguel_Cabrera_-_Allegory_of_the_Virgin_Patroness_of_the_Dominicans_-_Google_Art_Project.jpg, consultado em 11 de maio de 2017.

¹⁴⁴ MARIA de Fátima Martinho, IVO Carneiro de Sousa, PEDRO Tavares e LURDES Marques da Silva, Miscelânea, Faculdade de Letras do Porto, 1999, Porto, p. 227.

mas os conflitos entre os missionários das diferentes congregações continuaram.

Em 1668, 23 missionários de diferentes ordens religiosas foram expulsos para Cantão, onde organizaram uma reunião para discutir a diretriz da pregação na China, a reunião durou cerca de 40 dias até a maioria dos missionários aceitarem manter a ordem de 1656. Mas, Domingo Fernández Navarrete (閔明我, mǐnmíngwǒ) e outros dominicanos não concordaram, e continuaram a pedir a proibição do regulamento a Roma. A controvérsia estava com uma tendência crescente, com a publicação, em 1673, da obra de Domingo Fernández Navarrete, *Tratados Históricos, Políticos, Éticos, e Religiosos da Monarquia da China*, na qual criticava os métodos de evangelização na China.¹⁴⁵ Ao mesmo tempo, os méritos dos jesuítas na produção de armas de guerra, na astronomia e na diplomacia despertavam a admiração do imperador Kangxi, ele reduziu as restrições da evangelização do catolicismo na China.

Em 1693, Charles Maigrot, um missionário francês da Sociedade para as Missões Estrangeiras de Paris e vigário apostólico de Fukien designado pela *Propaganda Fide*,¹⁴⁶ anunciou a decisão de condenar os ritos chineses no seu vicariato na província de Fujian, assim a controvérsia tornou-se uma disputa entre o governo da China e a Igreja Católica.

Em resposta à condenação, Tomás Pereira e outros três missionários pediram uma audiência ao imperador em Pequim e Kangxi declarou em 1700, num documento imperial, que sendo "um meio de demonstrar afeto sincero para os membros da família e devoção grata aos antepassados do clã",¹⁴⁷ o culto dos antepassados era apenas uma cerimónia social, não era uma cerimónia religiosa.

Todavia, o Papa Clemente XI emitiu um decreto que condenava os ritos chineses em 20 de novembro de 1704:

"I. O Ocidente chama Deus o Criador do Céu, da Terra e de todas as coisas do

¹⁴⁵ <https://www.upf.edu/asia/projectes/che/s17/tratado1.pdf>, consultado em 15 de maio de 2017.

¹⁴⁶ <http://pt.cyclopaedia.net/Missoes-Estrangeiras-de-Paris>, consultado em 15 de maio de 2017.

¹⁴⁷ PETER C. Phan, *Culture and Liturgy: Ancestor Veneration as a Test Case*, The Catholic University of America, 2002, p. 403

universo. Como a palavra Deus não soa bem na língua chinesa, os ocidentais na China e os convertidos chineses ao catolicismo usaram o termo "Senhor Celestial" (Tianzhu) por muitos anos. A partir de agora, termos como "Céu" e "Shangdi" não devem ser utilizados: Deus deve ser tratado como o Senhor do Céu, da Terra e de todas as coisas do universo. A tabuleta que tem as palavras chinesas "Reverência para o Céu" não deve ser permitida de ser pendurada dentro de uma igreja católica e deve ser imediatamente tirada, se já está lá.

II. O culto de Confúcio na Primavera e no Outono, juntamente com o culto dos antepassados, não é permitido entre os convertidos católicos. Não é permitido mesmo que os convertidos apareçam no ritual como espectadores, porque ao ser um espectador nesse ritual é tão pagão como participar activamente nele.

III. Os funcionários públicos chineses e os candidatos aprovados nos exames metropolitanos, provinciais ou municipais, caso tenham sido convertidos ao catolicismo romano, não são permitidos de cultuar nos templos confucianos no primeiro dia e no décimo-quinto dia de cada mês. A mesma proibição se aplica a todos os católicos chineses, que, como funcionários públicos, chegaram recentemente em seus postos, ou que, como estudantes, foram recentemente aprovados nos exames metropolitanos, provinciais ou municipais.

IV. Não há católicos chineses que estejam autorizados a cultuar os antepassados nos seus templos familiares.

V. Seja em casa, no cemitério, ou durante um funeral, um católico chinês não tem permissão para realizar o ritual do culto dos antepassados. Ele não está autorizado a fazê-lo mesmo se ele estivesse acompanhado por não-cristãos. Esse é um ritual pagão, independentemente das circunstâncias.

Apesar das decisões supramencionadas, clarifico que os outros costumes e tradições chinesas que não podem, de forma alguma, ser interpretados como pagãos devem ser permitidos de continuar entre os convertidos chineses. A forma como os chineses administram os seus lares ou governam o seu país não deve ser de modo

algum interferido. Quanto exatamente aos costumes que devem ou não ser autorizados a continuar, o legado papal na China vai tomar as decisões necessárias. Na ausência do legado papal, a responsabilidade de tomar tais decisões caberá ao chefe da missão da China e do Bispo da China. Em suma, costumes e tradições que não são contraditórios ao catolicismo romano serão permitidos, enquanto que aqueles que são claramente contraditórios a ele não serão tolerados sob nenhuma circunstância."¹⁴⁸

Aliás, o Papa enviou à China Charles-Thomas Maillard de Tournon para explicar a decisão em relação à controvérsia dos ritos, o imperador acolheu Tournon num primeiro momento por cortesia, mas quando teve conhecimento da decisão contra os ritos chineses, reenviou Tournon para Nanquim, onde Tournon divulgou um decreto contra os ritos chineses, exigindo aos missionários que se conformassem à decisão de Roma. Após a publicação deste decreto, Tournon foi expulso para Macau, onde morreu na prisão em 1710. A ingerência do Papa zangou o imperador Kangxi e em 1721, ele emitiu um decreto interditando as atividades de evangelização na China e ordenando a expulsão de todos os missionários:

"Após a leitura deste Decreto, apenas posso dizer que os europeus são de acanhada inteligência. Como é que podem eles falar dos princípios morais da China quando nada sabem dos costumes, livros ou língua Chinesa que os poderiam habilitar a entendê-los? Muito daquilo que dizem e discutem faz rir uma pessoa. Hoje vi o legado pontifício e o decreto. Ele é realmente como um bonzo budista ou taoista ignorante, ao passo que as superstições mencionadas são de religiões sem importância. Este modo de falar à toa não podia ser pior. Para o futuro não é permitido aos europeus pregar na China. Deve-lhes ser isto proibido para evitar desordens."¹⁴⁹

¹⁴⁸ www.fordham.edu/halsall/mod/1715chineserites.asp, consultado em 15 de maio de 2017.

¹⁴⁹ Dan J. Li, trans, *China in Transition, 1517-1911*, New York, Van Nostrand Reinhold Company, 1969, p. 22. Texto original: "Reading this proclamation, I have concluded that the Westerners are petty indeed. It is impossible to reason with them because they do not understand larger issues as we understand them in China. There is not a single Westerner versed in Chinese works, and their remarks are often incredible and ridiculous. To judge from this proclamation, their religion is no different from other small, bigoted sects of Buddhism or Taoism. I have never seen a document which contains so much nonsense. From now on, Westerners should

Apenas no século XX, em 1939, com a publicação da instrução *Plane compertum est* do Papa Pio XII, a condenação dos ritos chineses foi oficialmente suprimida, sendo que, os católicos chineses podiam participar na cerimónia de Confúcio e dos antepassados. A Controvérsia dos ritos chineses que durou cerca de três séculos terminou. Trata-se de um choque cultural porque mostra as dificuldades da Igreja Católica para evangelizar na China: a Igreja não queria que o catolicismo fosse influenciado pela cultura estrangeira, enquanto a sociedade chinesa precisa dos ritos para manter a ordem, qualquer crítica aos costumes chineses podia influenciar a estabilidade social.

2.3.2. Os contributos como um jesuíta na China

Tomás Pereira, tal como outros missionários na China, observava o *Regulamento de Matteo Ricci* e dedicava-se à divulgação do catolicismo na China. Depois da assinatura do Tratado de Nerchinsk, a evangelização ficou facilitada. Embora os seus trabalhos diplomáticos tivessem acabado, ele continuou a pregar na corte. Após a morte do padre Ferdinand Verbiest em janeiro de 1688, Tomás Pereira foi designado como sucessor no Gabinete Imperial da Astronomia, mas ele não aceitou a designação e recomendou o padre Grimaldi, devido à ausência de Grimaldi, Pereira e outro jesuíta belga, Antoine Thomas, substituíram-no interinamente, e Pereira assumiu também o cargo de reitor do colégio de Pequim entre 1688 e 1691.¹⁵⁰

Mesmo que os missionários fossem autorizados a evangelizar na China, não havia um decreto oficial, e quando Kangxi visitou as províncias do sul da China em 1689, Pereira esperava que os seus colegas no sul aproveitassem esta oportunidade para obter a confiança do imperador a fim de obter um permissão oficial:

not be allowed to preach in China, to avoid further trouble.”
¹⁵⁰ BARRETO Luís Filipe, (coord), p.67.

“Parte o Emperador para o Sul, e hirá a Hamcheu, e Nankim em parte. Dou avizo ao Padre Vice Provincial, e ao Padre Gabiani: mas poucos conselhos em tempos sospeitosos muito ariscados... Vay o Emperador a Ham-Cheu, avizei ao Padre Vice Provincial o que devia de necessario: porque de conveniencia me nam quis arriscar em dar documentos em tempos tam sospeitosos.”¹⁵¹

Em 1691, o ministro da província de Zhejiang Zhang Penghe (张鹏翮, zhāngpénghé) proibiu a divulgação do catolicismo, declarando o catolicismo heterodoxia, expulsando o missionário Prosper Intorcetta e destruindo igrejas e edifícios relacionados com o catolicismo. Os jesuítas relataram o facto aos missionários Gerbillion e Tomás Pereira, e eles tomaram medidas para ajudar os jesuítas, pedindo apoio ao ministro Songgotu e ao soldado imperial Zhao Chang (赵昌, zhàochāng), aconselhando os jesuítas a evitar os conflitos com os governantes, mas Zhang continuou a perseguir os missionários.¹⁵² Nesse caso, Tomás Pereira e Anthony Thomas entregaram uma acusação ao imperador, em que descreviam os factos de Zhejiang, salientando os méritos dos missionários na china e pedindo para reprimir a perseguição e ao mesmo tempo, os ministros do Ministério dos ritos (礼部, lǐbù), relataram em conjunto ao imperador Kangxi para ajudar os jesuítas:

"Constatee que os ocidentais admiram a China. Navegando por uma longa distância até aqui, eles elaboraram o calendário, ajudam-nos com a manufatura de artilharia e de canhões, foram enviados à Rússia e com a sua devoção atingiram bons resultados. Os ocidentais a residir nas varias províncias não cometeram qualquer ilegalidade, não são heterodoxos nem provocaram distúrbios. Se aos crentes do budismo e taoismo lhes é permitido ir aos templos oferecer incenso, não me parece apropriado proibir o cristianismo, tendo em conta que os ocidentais não cometeram qualquer ato ilegal. Deste modo, as igrejas devem manter-se, assim como deve ser dada a permissão para que possam oferecer incenso ou rezar. Deixái-os entrar como sempre, não há a necessidade de proibir. Este édito aplica- se a zhili e a todas as outras províncias."¹⁵³

¹⁵¹ Idem, icidem, p.237.

¹⁵² ZHANG Xianqing, pp. 75-77

¹⁵³ HUANG Bulu, Elogio do Cristianismo, Xangai, Editora Cimitang, 1894, pp. 5-6. Tradução livre de: 查得西

Como agradecimento pelo contributo dos jesuítas para o império, o imperador Kangxi aceitou o conselho dos ministros e do jesuíta Tomás Pereira, mandou cessar a perseguição e divulgou o édito de Tolerância ao Cristianismo em 1692, mostrando a concessão da liberdade religiosa aos católicos, e o catolicismo elevou-se pela primeira vez ao nível do budismo. Desde então, os missionários podiam evangelizar legalmente, assim a pregação na China entrava numa época próspera, sendo que, em 1701, pelo menos 130 missionários trabalhavam na China.¹⁵⁴ No processo de modernização, a China estava a aproximar-se cada vez mais do Ocidente.

Tomás Pereira foi nomeado vice-provincial da China em 1692, e em 1695 Bispo-coadjutor de Pequim. Uma carta de Pereira enviada ao Padre Geral Tirso González de Santalla contém um elogio a Kangxi:

"Com esta remeto a Vossa Paternidade o traslado do memorial, que junto com o Padre Antonio Thomas offereci ao Imperador, e do feliz despacho, que a Divina Bondade, nunca atentando a minhas culpas, quis, lhe pudesse o mesmo Imperador concedendo a liberdade da Santa Ley de Deos em todo este Imperio. Beneficio tão grande que ate palauras faltão oera encarece-lo; grande não somente em si, mas muito mais grande pellas circunstancias, e pellos obstaculos, quasi insuperaueis, com que o enemigo comum pertendeu impedi-lo, dos quais pertendo principalmente dar em esta carta destincta noticia a Vossa Paternidade."¹⁵⁵

Apesar da promulgação do édito de tolerância, existiam preocupações dentro dos jesuítas relativamente à questão dos ritos chineses, o imperador advertiu Tomás Pereira e Gerbillon que os jesuítas deviam ser cautelosos, qualquer desmazelo podia cair no desagrado dos opositores, quer ministros chineses quer dominicanos. Pereira relatou também o seu receio no diário:

洋人仰慕中国,万里航海而来,治理历法;在用兵之际,制造军器火炮;派往俄罗斯,诚心效力,功劳甚多。各省居住的西洋人并没有违法乱行之处,又不是惑众生事的邪教异端。喇嘛、佛、道等寺庙,尚允许人们进香出入,西洋人并无违法之事,反而禁止,似属不宜。应将各处天主教堂照旧存留,允许进香供奉之人,照常出入,不必禁止。此命下达之日,通行直隶及各省。

¹⁵⁴ WU Yanling, p. 112.

¹⁵⁵ Idem, ibidem, p. 389

Pois sendo assim, que nos he necessário proceder ainda com grande cautela, e sendo assim que havendo na China tanta variedade de Missionarios, que leuados de zelo, não curão de atender às cautelas devidas, que lhes encomendamos; e sendo assim que leuados da fama da liberdade da Santa Ley de Deos, uirão talvez outros muitos para este Imperio, entrando nelle com tanto desafogo, como se entrassem em hum Reyno todo Catholico; e sendo assim que temos tantos, e tão grandes Mandarins por nossos inimigos, que não deixarão perder qualquer ocasião, que se ofereça pera se uingarem.¹⁵⁶

Em conclusão, Tomás Pereira e outros jesuítas obtiveram permissão oficial para evangelizar por meio dos seus esforços, mas os jesuítas portugueses tinham ainda de defender o Padroado Português ameaçado pelos franceses e outros missionários.

3. O contributo para o Padroado Português.

O Padroado Português foi formado entre a Santa Sé e Portugal durante a constituição do Império Português do Oriente, através disso, Portugal recebeu a autoridade exclusiva da Cúria Romana de propagar o cristianismo, ficou responsável por escolher os jesuítas para a evangelização e construir as igrejas e nomear os bispos. Aliás, a navegação da rota para o oriente (Lisboa - Cabo da Boa Esperança - Goa - Malaca - Macau) só podia ser feita pelos navios portugueses, nessas circunstâncias, Lisboa tornou-se um centro de evangelização, por onde passaram vários missionários de diferentes países e em 1514, D. Manuel mandou a sua embaixada ao Papa leão X que confirmou o direito de Padroado.¹⁵⁷ Desde então, Portugal instituiu várias dioceses em Goa, Cochim, Macau e Funay (no Japão), entre as quais, destaca-se a Diocese de Macau, fundada pelo Papa Gregório XIII em 1576, a sua fundação reforçou a posição religiosa de Portugal no Oriente, assim os jesuítas tinham sede própria em Macau.

¹⁵⁶ Pereira T, p. 223.

¹⁵⁷ http://snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364765766_ARQUIVO_RPBrandao_XXVIIAnpuh_2003.pdf, consultado em 20 de maio de 2017.



Imagem 14 A Rota para o Oriente¹⁵⁸

De facto, muitas atividades religiosas eram funções do poder político. Os missionários que quisessem ir para o Oriente tinham de obter autorização do rei de Portugal, e depois de chegarem ao Oriente, tinham de receber a "reforma" para a missão, usando a língua portuguesa para comunicar. Através da evangelização, o Padroado ajudou Portugal a levar a sua influência aos territórios que não tinham sido colonizados e administrados, tais como Japão e China, e obter benefícios económicos no Oriente.¹⁵⁹

Ao mesmo tempo, a Espanha estava a abrir um novo caminho para o Oriente, devido ao esforço de Fernão de Magalhães, um navegador ao serviço do Rei de Espanha, que chegou às Filipinas e as converteu no cristianismo. Mais tarde, os espanhóis estabeleceram a colonização e fundaram uma diocese em Manila¹⁶⁰ em 1579. Assim, as Filipinas tornaram-se uma entrada no Oriente. Os portugueses sentiram-se ameaçados com a presença dos espanhóis, tentaram expulsá-los e limitar a sua evangelização nas Filipinas, mas a tentativa foi um fracasso. Em 1580 o trono de Portugal passou para as mãos do rei de Espanha e o império português sofreu grandes desgraças nos conflitos de Espanha com a Inglaterra, a França e a

¹⁵⁸ <https://pt.slideshare.net/mariafimgomes/comrcio-escala-mundial>, consultado em 21 de maio de 2017.

¹⁵⁹ XU, Lubin, «A disputa do padroado entre Portugal e a Espanha no Extremo Oriente», em *Journal of Beijing Institute Of Education* 6(2008), Pequim, p. 9

¹⁶⁰ Manila é a capital das Filipinas.

Holanda, enquanto continuaram os conflitos entre os jesuítas e diferentes ordens religiosas em relação ao Padroado Português.¹⁶¹

Os missionários dominicanos, franciscanos, mendicantes e agostinianos de Espanha presentes em Manila tinham em vista, tal como os jesuítas portugueses, entrar no continente chinês, mas devido à Proibição do Mar na dinastia Ming e à obstrução de Portugal, eles não conseguiram entrar na China, o que provocou protestos contra o Padroado Português. O Papa também ficou descontente com o monopólio de Portugal, divulgando em 1608 que os medicantes podiam escolher a rota para o Oriente sem necessidade de passarem por Lisboa, e alargando esta licença a todos os missionários em 1633,¹⁶² desde então, os dominicanos partiram de Manila, passaram por Taiwan e chegaram à província de Fujian, mas a evangelização acabou por não produzir resultado. Os dominicanos fundaram a igreja de São Domingos em Macau em 1587, mas ela foi ocupada pela Companhia de Jesus.¹⁶³

No século XVI, depois da decadência colonial portuguesa, a dimensão do padroado foi limitada. Por influência francesa, nomeadamente, a fundação dos primeiros Vigários Apostólicos para as missões de Tonquim e de Cochinchina em 1659, a Santa Sé decidiu enviar missionários de outras nacionalidades diretamente para as zonas não ocupadas com o objetivo de retirar a posição monopolista de Portugal no Oriente, apesar de a maior parte dos missionários ser portugueses,¹⁶⁴ e a França tornou-se a primeira e a maior ameaça ao Padroado Português.

A Santa Sé reconheceu a independência de Portugal depois da guerra da Restauração e confirmou, por um lado, que mantinha o direito do Padroado Português, e, por outro lado, afirmava os privilégios dos Vigário Apostólicos.

¹⁶¹ XU, Lubin, pp. 24-25

¹⁶² GEORGE H. Dunne, *Generation of Giants: the story of the Last Decades of the Ming Dynasty*, Notre Dame: University of Notre Dame Press, 1999, pp. 231, 234-235

¹⁶³ LUO Guang, *A história da evangelização na China*, Tainan, 1967, p.48.

¹⁶⁴ XU, Lubin, pp. 41-42

Através dos seus missionários e Vigários Apostólicos, a França começou assim a exercer a sua influência política e económica sobre o Oriente.¹⁶⁵

Em 1686 o rei Luís XIV de França enviou para a China seis jesuítas franceses (Joachim Bouvet, Jean de Fontaney, Gerbillon, Claude de Vesdelou, Louis Le Comete e Guy Tachard) em nome da divulgação científica, começou assim um desacordo e uma disputa entre os jesuítas portugueses e franceses. O primeiro conflito aconteceu em Macau, onde os jesuítas franceses planearam desembarcar, mas devido à recusa dos portugueses, acabaram por se instalar em Ningbo, na província de Zhejiang. Esta notícia sobressaltou Tomás Pereira e outros jesuítas portugueses em Pequim e o visitador Simão Martins solicitou a Pereira que afastasse os jesuítas franceses do imperador. A luta política entre os jesuítas portugueses e franceses ficou cada vez mais evidente.

Depois de os jesuítas chegarem a Pequim em 1688, Pereira afastou-os, mantendo apenas Gerbillon e Bouvet na corte. Uma vez que o imperador da China era muito estudioso e curioso da ciência ocidental, os jesuítas franceses chamaram a atenção dele: Bouvet era um perito na produção de material bélico e em matemática. Gerbillon conhecia bem o Direito Internacional e a diplomacia, e o imperador permitiu-lhes exercer as suas funções na corte, aprendeu matemática com Bouvet, enviou Gerbillon para participar na negociação com a Rússia, e foi curado da malária por Gerbillon e Vesdelou. Ao mesmo tempo, Tomás Pereira e outros jesuítas portugueses obtiveram a mesma apreciação do imperador, mas eles tentaram várias vezes limitar as atividades dos franceses. Por exemplo, após ter sido nomeado Vice-Provincial da China, Pereira exigiu que os jesuítas franceses se afastassem do imperador e impediu que os seus presentes chegassem ao imperador. Também se opôs às expedições dos franceses para o caminho terrestre.

¹⁶⁵ <http://pdf.31225.org/books/pdf/16-17%E4%B8%96%E7%BA%AA%E7%9A%84%E8%BF%9C%E4%B8%9C%E4%BF%9D%E6%95%99%E6%9D%83%E4%B9%8B%E4%BA%89.pdf>, consultado em 25 de maio de 2017.

Em resumo, o comportamento de Tomás Pereira foi muito contestado, perante a Companhia de Jesus. Os jesuítas portugueses e franceses eram iguais, trabalhavam para mesma ordem. Sendo um jesuíta marcante, Tomás Pereira dedicou toda a sua vida à evangelização na China. Não só trouxe a teoria musical para a China, mas também contribuiu para a diplomacia. Foram os seus méritos que o levaram a instalar-se na China, a obter a confiança do imperador Kangxi e a transmitir ao imperador os conhecimentos ocidentais, mas prejudicou a evangelização dos jesuítas franceses quando tentou proteger os interesses do Padroado Português.

Conclusão

Foi com a abertura do caminho marítimo que os europeus chegaram à China. Uma vez que a evangelização cristã esteve na base dos Descobrimentos, percebemos que os europeus não tinham somente um objetivo comercial. Sendo um país influenciado pela religião católica, Portugal trouxe muitos jesuítas da Companhia de Jesus para ampliar o número de fiéis no mundo, e estes trouxeram muitos conhecimentos fulcrais para o início da comunicação entre Portugal e China.

Na minha dissertação, tentei esclarecer a origem da Companhia de Jesus e a evangelização católica na China de forma a conhecer melhor as culturas. Desse modo, verificámos que, no início, a evangelização da China provocou um choque cultural, tendo em conta que as diferenças culturais e as barreiras à comunicação eram um grande desafio para os jesuítas. Mais tarde, o "Regulamento de Matteo Ricci" resolveu esses problemas e facilitou a evangelização. Este sucesso não pode ser atribuído apenas a Matteo Ricci, mas também a Alessandro Vallignano e Francisco Xavier, que ajudaram os jesuítas a adaptarem-se à cultura chinesa.

Referi também no capítulo I que muitos jesuítas participaram nas atividades científicas e políticas da corte. Produziram armas e trabalharam nas áreas da astronomia, matemática e geometria. Tomás Pereira foi uma das figuras mais célebres dessa altura. Apesar de ter nascido em Portugal, o seu percurso como jesuíta fez-se na China, o que lhe permitiu abraçar as duas culturas que tanto prezava.

Sendo considerado um músico sublime, Tomás Pereira construiu um órgão para o imperador e um grande relógio para a igreja de Nantang, escreveu a obra Lülüzuan Yao que introduziu a teoria musical ocidental e criou os nomes chineses para os termos técnicos musicais, muitos dos quais utilizados ainda hoje. Ao

mesmo tempo, conheceu alguns instrumentos chineses tradicionais.

No entanto, Tomás Pereira não era apenas músico. Ocupou um cargo diretivo no gabinete de astronomia e contribuiu poderosamente para a negociação do Tratado de Nerchinsk. Nessa negociação, recusou os benefícios dos russos, nomeadamente a criação de um caminho terrestre entre a Europa e a China, e defendeu os interesses da China. O sucesso do Tratado de Nerchinsk resultou em grande medida da sua experiência e dos seus conhecimentos de Direito Internacional. Para agradecer a sua contribuição, o imperador Kangxi proclamou, em 1692, o édito de tolerância que legalizou a evangelização na China.

Ainda que trabalhando para o imperador, Tomás Pereira defendia sempre os interesses do Padroado Português e tentou muitas vezes excluir os jesuítas franceses.

Talvez Tomás Pereira não seja um jesuíta tão conhecido pelos chineses como Matteo Ricci, mas foi uma figura crucial na história de Portugal e da China. Em sua homenagem, a Embaixada de Portugal em Pequim criou em 2015, o " Prémio Tomás Pereira" (徐日昇奖), que distingue os melhores estudantes de português na China, a fim de promover a aprendizagem da língua e da cultura portuguesas. Há em Macau uma artéria com o seu nome: "Avenida de Tomás Pereira" (徐日昇寅公马路). A réplica da sua lápide tumular pode ser encontrada no jardim da Embaixada de Portugal em Pequim.

Refletindo, posso dizer que Tomás Pereira se tornou uma referência para mim em vários aspetos. É justo chamá-lo "Xu Risheng", ou seja, "Sol que nasce aos poucos", ou ainda, na tradução de António Graça de Abreu, «Sol que se levanta entre a brisa fresca».

Bibliografia

ABREU, António Graça de, *Tomás Pereira (1645-1708), um Jesuíta de Famalicão na Corte Imperial Chinesa*, Dicionário de Temas de Macau, 2008.

ARAÚJO, H.P. *Os Jesuítas no Império da China: o primeiro século (1582-1680)*. Macau, 2000.

ASSUNÇÃO, Paulo, *ABRIR AS PORTAS DE PEQUIM*. 1. ed. SÃO PAULO: CLUBE DOS AUTORES, 2015.

AVEILING, J.C.H., *The Jesuits*, Dorset Press; Assumed First Edition edition, 1981

BARRETO Luís Filipe, (coord), *Tomás Pereira (1646-1708) -Um Jesuíta na China de Kangxi*, Centro Científico e Cultural de Macau, Lisboa, 2009.

BARRETO, Luís Filipe, *Poder e Saber (Séculos XVI e XVII)*, Lisboa, 2006.

BOULNOIS, Luce. *A Rota da Seda*. Mira-Sintra: Publicações Europa-América, 1999.

CAHEN Caston, *Histoire Des Relations De La Russie Avec La Chine Sous Pierre Le Grand*, The Commercial Press, Pequim, 1980.

DAI Yi, *A reconquista de Taiwan na história da China*, em Revista de Yanhuangchunqiu, (2)2002. 戴逸,《史实中的康熙收复台湾》,炎黄春秋杂志,2002年。

DAN J. Li, trans, *China in Transition, 1517-1911*, New York, Van Nostrand Reinhold Company, 1969.

DU Yaxiong e QIN Dexiang, *A Teoria Musical da China*, Shanghai Conservatory of

Music Press, Xangai, 2007. 杜亚雄, 秦德祥, 《中国乐理》, 上海, 上海音乐学院出版社, 2007 年。

ESTHER Trigo de Sousa, *Capitães Portugueses nas Ilhas Molucas*, Separata da Studia, Lisboa, Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, 1980.

FAIRBANK John King e GOLDMAN Merle, *China: Uma Nova História*, Editora L&PM, 2007.

FOSS T.N. *Uma interpretação ocidental da China: cartografia jesuíta*, Revista de Cultura 21, 1994.

FRANCO José Eduardo, *O Mito Dos Jesuítas-Em Portugal, no Brasil e no Oriente (Século XVI a XX) Volume I*, Gradiva, Lisboa, 2006.

GEORGE H. Dunne, *Generation of Giants: the story of the Last Decades of the Ming Dynasty*, University of Notre Dame Press, 1999.

GERBILLON, Jean-François, traduzido por CHEN, Xiafei, *Diário de Jean-François Gerbillon*, The Commercial Press, Pequim, 1973.

GOMES, A.L.G. *Esboço da História de Macau (1511-1849)*. Macau, Repartição Provincial dos Serviços de Economia e Estatística Geral, 1957.

HU Ling, *Estados sobre a função da Companhia de Jesus*, em Journal of Huaiyin Teachers College, Huai An, (3) 2005. 胡玲, 《耶稣会创立目的之考析》, 淮阴师范学院学报, 淮安, 2005 年第三期。

HUANG Bulo, *Elogio do Cristianismo*, Xangai, Editora Cimutang, 1894.

HUANG Qichen, *Macau, ponte de intercâmbio cultural entre a China e o Ocidente, do Século XVI ao Século XVIII*. Revista de Administração Pública de Macau, 1990.

HUANG Qinghua, *As Relações entre a China e Portugal na Época Inicial e a*

Abertura de Macau, em Publicações das Coleções da História, Pequim, 1997.

HUANG Qiuchen, *O Colégio de São Paulo: a Primeira Universidade em Macau*, Revista de Cultura 30, 1997.

JEAN Lacouture, *Os Jesuítas, vol.1, A Conquista*, Lisboa, 1993.

KEEVAK, Michael. *The story of a stele: China's Nestorian Monument and its reception in the West (1625 - 1916)*, Hong Kong University Press, 2008.

LI Chengding, *Reprimir a Revolta dos Três Feudos e Reforçar o domínio das Regiões Fronteiriças*, em Diário de Yunnan, 2001. 李成鼎, 《削平三藩之乱 加强边疆治理》, 云南日报, 2001年2月28日版。

LIU Mianmian, *Tomás Pereira - Primeiro Professor da Teoria Musical na China*, em Music Weekly, Pequim, 12 de agosto de 2005. 刘绵绵, 《徐日昇中国第一位乐理教师》, 音乐周报, 2005年8月12日。

LOPES, António, *A educação em Portugal de D. João III à expulsão dos Jesuítas, em 1759*. Lusitania Sacra. Lisboa, 1993.

MALATESTA, E.J., *Alessandro Valignano, Fan Li-An (1539-1606): estrategia da Missão Jesuíta na China*, em Revista de Cultura 21, 1994.

MARTINHO, Maria de Fátima; Ivo Carneiro de SOUSA; Pedro TAVARES; Lurdes Marques da SILVA, *Miscelânea*, Faculdade de Letras do Porto, Porto, 1999.

MESQUITELA, G. *História de Macau. Vol. I, Tomo II*, Macau, Instituto Cultural de Macau, 1996.

PEREIRA T. *Tomás Pereira - Obras (Vol. 2)*. Lisboa: Centro Científico e Cultural de Macau, I.P. 2011.

PEREIRA, F.A.B. *Religion and Culture: an International Symposium*

Commemorating the Fourth Centenary of the University of St. Paul, Macau, Macau Ricci Institute, 1994.

PETER C. Phan, *Culture and Liturgy: Ancestor Veneration as a Test Case*, The Catholic University of America, 2002.

PINA, I. *Os Jesuítas em Nanquim (1599-1633)*. Lisboa, Centro Científico e Cultural de Macau, 2008.

RAMOS, João de Deus. *Portugal e a Ásia Oriental*. Lisboa, Fundação Oriente, 2012.

ROSA, Teresa Maria Rodrigues da Fonseca, *Monumenta Historica O Ensino e a Companhia de Jesus (séculos xvi a xviii) Volume I (1540-1580)*, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2015.

SÁ, Artur Basílio, *Documentação para a história das missões do padroado português do Oriente*, Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1954-1958.

SAINT François Xavier, *Correspondance 1535-1552*, editada por Hugues Didier, Paris, desclée de Brouwer, 1987.

SANSOM, G.B., *Japan, A Short Cultural History*, Stanford University Press, 1978.

SANTOS, D.M.G., *Macau, Primeira Universidade Ocidental do Extremo-Oriente*, Lisboa, 1994.

SEBBES, Joseph, *O Diário do padre Tomás Pereira, S.J. Os jesuítas e o Tratado Sino-Russo de Nerchinsk (1689)*, Tipografia Welfare, Macau, 1999.

SEBES, J. *The Percursors of Ricci*. Review of Culture, 21(2nd), 1994.

SHANG Hongkui, *Sobre Kangxi prender Oboi*, em Publicação dos Ensinod Históricos 4(1979), Tianjin. 商鸿逵, 《关于康熙捉鳌拜》, 历史教学, 天津, 1979 年

第四期。

SHU Renhua, *Explicações Culturais da Mudança do Vestuário de Matteo Ricci*, em *China Religion* 11, 2009, Pequim. 疏仁华,《利玛窦易服的文化解读》,中国宗教,北京,2009年第十一期。

STEPHEN. Neill, *A History of Christian Missions* (Harmondsworth: Penguin Books,964).

TANG Kaijian e TIAN Yu, *Divulgação e Desenvolvimento de Catolicismo em Macau na Época entre o fim da Dinastia Ming e o início da Dinastia Qing*, em *Journal of Jinan University* 2 (2006), Cantão. 汤开建,田渝,《明清之际澳门天主教的传人与发展》,暨南学报(哲学社会科学版),广州,2006年第二期。

VALIGNANO, Alessandro, *S.J. Apología de la Compañía de Jesus de Japon y China*, org. de ALVAREZ-TALADRIZ. Osaka: Proemio, 1999 [1598].

WANG Jing, *As Razões da Decadência do Nestorianismo na Dinastia Tang*, em *Journal of Northwestern Polytechnical University (Social Sciences)*1, Xi An, 2006.

WITEK, J.W., *Dicionário de Português-Chinês de Michele Ruggieri & Matteo Ricci*, Lisboa, Biblioteca Nacional, 2001.

WU Lisi, WEI Rong, *Duar e a batalha de Albuizin*, em *Theoretic Observation*, (4)1986, Qiqihar. 乌力斯、韦戎,《达斡尔与雅克萨之战》,地方史研究,齐齐哈尔,1986年第四期。

WU Yanling, *O Missionário Português na Corte de Qing-Tomás Pereira*, em *Sociedade e Ciência de Hubei*, Wuhan, (5) 2008. 吴艳玲,《清初宫廷传教士徐日升》,湖北社会科学,武汉,2008年第五期。

XU Hong, *As investigações sobre a história da dinastia Ming*, National Taiwan University, Taiwan, 2011. 徐鸿,《明代研究》,台湾国立大学,台湾,2011.

XU, Lubin, *A disputa do padroado entre Portugal e a Espanha no Extremo Oriente*, em *Journal of Beijing Institute Of Education* 6(2008), Pequim. 许璐斌, 《葡萄牙与西班牙的远东保教权之争》, 北京教育报, 2008 年第六期。

YAN Quanquan, *A Influência da Controvérsia dos Ritos no fim da Dinastia Ming e no início da Dinastia Qing*, em *Journal of Manager*, Chengdu, 5 de novembro de 2009.

YIN Guangren e ZHANG Rulin, *Breve Monografia de Macau*, traduzido por JIN Guoping, Instituto Cultural do Governo da R.A.E. de Macau, Macau, 2009. 印光任, 张汝霖, 《澳门纪略》, 金国平 (译), 澳门, 澳门特别行政区文化局,

YU Sanle, *O Jesuíta Português Tomás Pereira*, traduzido por Song Haoyan, em *Social Science of Beijing*, 4(2009), Pequim. 余三乐, 《记葡萄牙耶稣会士徐日升》, 北京社会科学, 北京, 2009 年第四期。

YU, Sanle, Tomás Pereira, Jean-François Gerbillon e Assinatura do Tratado de Nerchinsk, em *Journal of Beijing Administrative college* 5(2000), Pequim. 余三乐, 《徐日升, 张诚与中俄〈尼布楚条约〉的签订》, 北京行政学院学报, 北京, 2000 年第五期。

ZHANG Dechui, Espírito empreendedor do Imperador Kangxi, em *Journal of Chengde Teachers College for Nationalities* Vol.22, 3(2002), Chengde. 张德锤, 《康熙大帝的进取精神》, 承德民族师专学报, 承德, 第 22 卷, 2002 年第三期。

ZHANG Zehong, *As Etnias de Macau e Culturas Diversificadas: Catolicismo e Religiões Tradicionais de China entre Século XVI e XVIII*, em *Fórum da Cultura Chinesa* 3 (2004), Chengdu. 张泽洪, 《澳门族群与多元文化: 16-18 世纪澳门天主教与中国传统宗教》, 成都, 中华文化论坛, 2004 年第三期。

ZHU Xiaoqiu, *A primeira Escola do Ensino Superior em Macau-Colégio de São Paulo*, em *Anais da História de Cantão* 11, Cantão, 1999. 朱晓秋, 《澳门第一所高

等学府-圣保禄学院》，广东史志，广州，1999年第11期。

黄庆华，《早期中葡关系与澳门开埠》，史学集刊，北京，1997年第四期。

Weblinks

<http://www.infoescola.com/biografias/santo-inacio-de-loyola/>.

http://passos.tracce.it/?id=413&id_n=4294&pagina=1.

<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/4177515>.

<https://hojemacau.com.mo/2016/02/19/os-primeiros-cristaos-na-China/>.

<http://baike.sogou.com/v54658207.htm>.

<http://www.encyclopedia.com/science/encyclopedias-almanacs-transcripts-and-maps/rabban-bar-sauma-reverse-marco-polo-travels-beijing-bourdeaux>.

<https://thoughtfulfaith.wordpress.com/2010/02/27/the-first-christian-missionary-in-China/>.

<http://www.newadvent.org/cathen/13520a.htm>.

<http://duguoxue.cn/baike/23608.html>.

<Http://baike.baidu.com/item/%E6%B1%A4%E8%8B%A5%E6%9C%9B>.

<http://www.newadvent.org/cathen/13520a.htm>.

<http://120.101.70.2/history/history1/newpage537.htm>.

<http://Chinaimperial.blogspot.pt/2008/03/dinastia-qing-1644-1912.html>.

<http://baike.baidu.com/item/%E6%B8%85%E6%9C%9D/175141>.

<http://baike.baidu.com/item/%E6%B1%A4%E8%8B%A5%E6%9C%9B>.

<http://m.qulishi.com/news/201504/31860.html>.

<http://xuewen.cnki.net/CJFD-ZYYE199104014.html>.

<http://www.yueqixuexi.com/yueli/20151024141889.html>.

<http://baike.baidu.com/item/%E6%9D%8E%E8%87%AA%E6%88%90%E8%B5%B7%E4%B9%89>.

<http://conflitosmundiaislince2015.blogspot.pt/2015/09/expansao-territorial-da-russi>

a.html.

http://www.360doc.com/content/11/0323/12/2198695_103808594.shtml.

<https://wenku.baidu.com/view/e850c36527d3240c8447ef23.html>.

<http://dicionario.sensagent.com/Controv%C3%A9rsia%20dos%20ritos%20na%20China/pt-pt/>.

<http://baike.baidu.com/item/%E9%BE%99%E5%8D%8E%E6%B0%91>.

<http://www.baik.com/wiki/%E5%A4%9A%E6%98%8E%E6%88%91%E4%BC%9A>.

<http://www.fatimamissionaria.pt/biblioteca//CNTDS/17638/22Novembro2007.pdf>.

<https://www.upf.edu/asia/projectes/che/s17/tratado1.pdf>.

<http://pt.cyclopaedia.net/Missoes-Estrangeiras-de-Paris>.

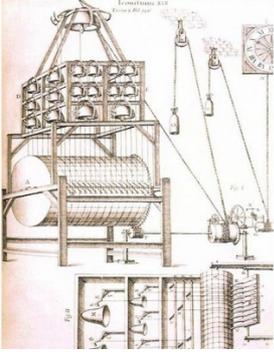
www.fordham.edu/halsall/mod/1715chineserites.asp.

Anexos

Anexo I - As imagens

	Imagem	Fonte
Imagem 1 Inácio Loyola		http://reformaigrejacatolica.blogspot.pt/2012/05/companhia-de-jesus-foi-um-dos-elementos.html , consultado em 3 de fevereiro de 2017.
Imagem 2 Fechada da igreja de São Paulo em Macau		https://observalinguaportuguesa.org/documentario-que-conta-historia-das-ruinas-de-sao-paulo-de-macau/ , consultado em 26 de abril de 2017.
Imagem 3 Matteo Ricci trajando vestes confucionistas chinesas da		https://zenit.org/articles/category/books-and-book-reviews/ , consultado em 26 de abril de 2017

<p>época, com o mandarim Xu Guangqi</p>		
<p>Imagem 4 Monumento Nestoriana</p>		<p>http://www.gtuarchives.org/imaging/rubbing.html, consultado em 26 de abril de 2017</p>
<p>Imagem 5 Francisco Xavier</p>		<p>http://www.caminhandocomele.com.br/sao-francisco-xavier-3-de-dezembro/, consultado em 26 de abril de 2017</p>
<p>Imagem 6 Johann Adam Schall von Bell</p>		<p>https://www.pinterest.com/pin/185914290847287993/, consultado em 26 de abril de 2017.</p>

<p>Imagem 7</p> <p>Busto de Tomás Pereira</p>		<p>https://www.geocaching.com/geocache/GC4TNMV_familicaochallenge-tomas-pereira?guid=8205da70-f177-4103-846c-131a73184fd0, consultado em 26 de abril de 2017.</p>
<p>Imagem 8</p> <p>Imperador Kangxi</p>		<p>https://ar.aliexpress.com/wholesale-traditional-painting.html, consultado em 27 de abril de 2017.</p>
<p>Imagem 9</p> <p>Igreja de Nantang em Pequim</p>		<p>https://www.wdl.org/pt/item/2119/, consultado em 26 de abril de 2017.</p>
<p>Imagem 10</p> <p>Desenho de Relógio</p>		<p>http://www.xbiao.com/20150819/33347.html, consultado em 26 de abril de 2017.</p>

<p>Imagem 11</p> <p>Zona em disputa</p>		<p>https://en.wikipedia.org/wiki/Sino-Russian_border_conflicts#/media/File:Amurrivermap.png, consultado em 2 de maio de 2017.</p>
<p>Imagem 12</p> <p>Tratado de Nerchinsk</p>		<p>http://www.labrujulaverde.com/2016/11/tratado-de-nerchinsk-cuando-dos-jesuitas-lograron-que-rusia-y-china-pactaran-sus-fronteras, consultado em 4 de maio de 2017.</p>
<p>Imagem 13</p> <p>Alegoria da Virgem Maria, padroeira dos Dominicanos</p>		<p>https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_dos_Pregadores#/media/File:Miguel_Cabrera_-_Allegory_of_the_Virgin_Patroness_of_the_Dominicans_-_Google_Art_Project.jpg, consultado em 11 de maio de 2017.</p>

<p>Imagem 14</p> <p>A Rota para o Oriente</p>		<p>https://pt.slideshare.net/mariafimgomes/comrcio-escal-a-mundial, consultado em 21 de maio de 2017.</p>
---	--	---

Anexo II - Cronologia das dinastias da China.

Dinastia	朝代	Período
Xia	夏朝	2100 a.C.
Shang	商朝	1600 a.C. - 1050 a.C.
Zhou Ocidental	西周	1046 a.C. - 771 a.C.
Zhou Oriental	东周	770 a.C. - 256 a.C. Primavera e Outono (春秋): 770 a.C. - 476 a.C. Reinos Combatentes (战国): 476 a.C. - 221 a.C.
Qin	秦朝	221 a.C. - 207 a.C.
Han Ocidental	西汉	202 a.C. - 9
Xin	新朝	9 - 23
Han Oriental	东汉	25 - 220
Três Reinos	三国	220 - 280
Jin Ocidental	西晋	266 - 316
Jin Oriental	东晋	317 - 420
Dezasseis Reinos	十六国	304 - 439
Dinastia do Sul e do Norte	南北朝	420 - 589 Dinastia do Sul (南朝): 420 -

		589 Dinastia do Norte (北朝): 439 - 589
Sui	隋朝	581 - 619
Tang	唐朝	618 - 907
Período das Cincos Dinastias e dos Dez Reinos	五代十国	907 - 979
Liao	辽朝	907 - 1125
Song do Norte	北宋	960 - 1127
Song do Sul	南宋	1127 - 1279
Império Tangut	西夏	1038 - 1227
Jin	金朝	1115 - 1234
Yuan	元朝	1271 - 1368
Ming	明朝	1368 - 1644
Qing	清朝	1636 - 1911

Anexo III - Cronologia da dinastia Qing

Shunzhi	顺治	1643—1661
Kangxi	康熙	1661—1722
Yongzheng	雍正	1722—1735
Qianlong	乾隆	1735—1796
Jiaqing	嘉庆	1796—1820
Daoguang	道光	1820—1850
Xianfeng	咸丰	1850—1861
Tongzhi	同治	1861—1875
Guangxu	光绪	1875—1908

Xuantong	宣统	1908—1912
----------	----	-----------